

REVISTA

TRANSPARÊNCIA

PUBLICAÇÃO DO IBRACON – INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

ANO 6 Nº 24 R\$ 18,00

45 anos
1971 - 2016

IBRACON

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

EM CONSTANTE
EVOLUÇÃO

EM ALTA

Comitês de Auditoria ganham maior relevância no cenário econômico brasileiro

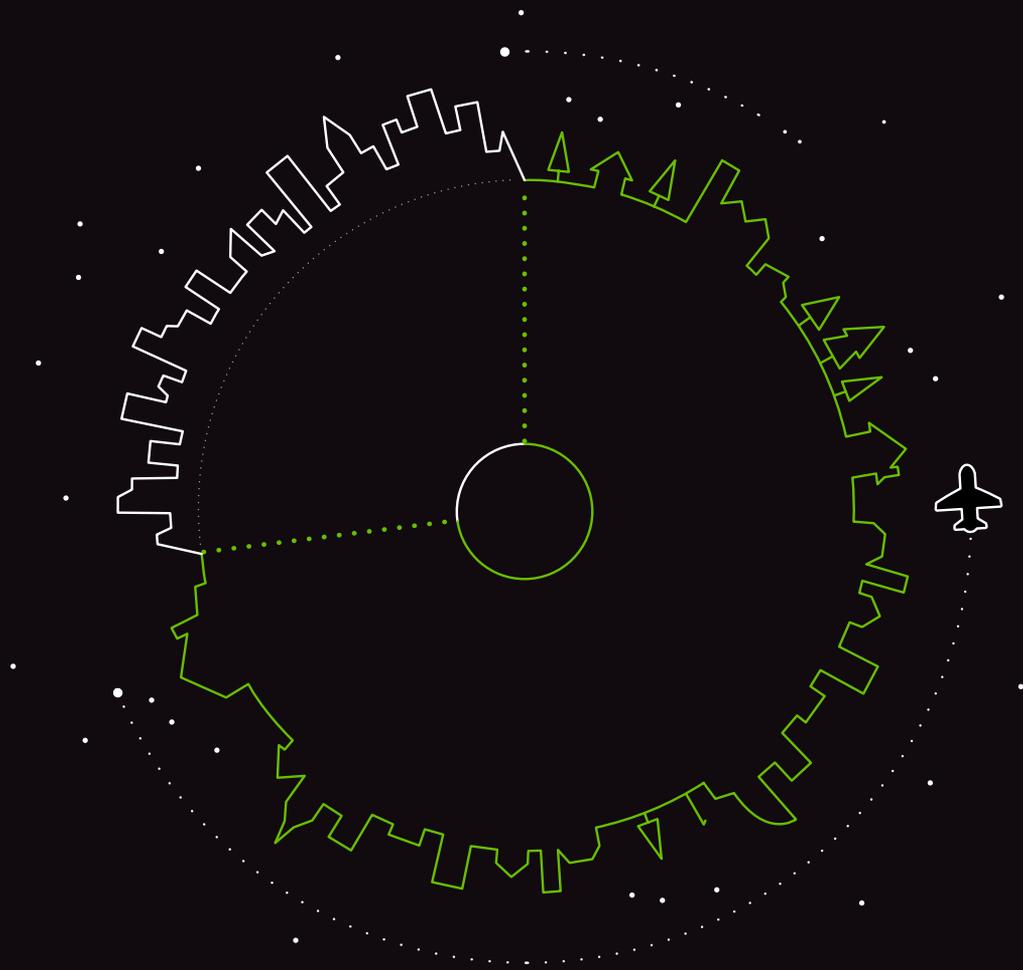
LONGO CAMINHO

Em entrevista exclusiva, presidente do IASB, Hans Hoogervorst, fala da evolução das IFRS

IFAC COUNCIL MEETING

Encontro formaliza indicação de Idésio Coelho para o board da Ifac

Deloitte.



Novas direções

A transformação do Brasil começa na sua empresa

Uma nova etapa de desenvolvimento está pronta para ser construída no País. Para liderar esse processo, é preciso ter um olhar diferenciado e abrangente sobre as novas oportunidades. A Deloitte está mais pronta do que nunca para contribuir com os líderes empresariais que hoje se colocam um passo à frente na transformação de suas próprias organizações e do cenário de negócios. Temos o propósito de gerar impactos positivos para nossos clientes, profissionais e a sociedade.

O que impacta a sua empresa e o Brasil é importante para nós.

www.deloitte.com.br
[#impactthatmatters](https://twitter.com/impactthatmatters)



45 anos de evolução

O Ibracon comemora 45 anos de fundação. E é com grande satisfação por ocupar a presidência do Instituto no momento em que completa quatro décadas e meia de existência que apresentamos uma Revista Transparência renovada, com um novo *layout*, mais *clean* e moderno.

Esta edição mostra que o Ibracon continua evoluindo, em sintonia com o avanço global. E traz a cobertura completa do Ifac Council Meeting, realizado pela primeira vez na América Latina, com o apoio do Ibracon, do Conselho Federal da Contabilidade (CFC) e da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC).

Conduzida por Olivia Kirtley, presidente da International Federation of Accountants (Ifac), que veio acompanhada de Rachel Grimes, a presidente eleita da entidade para um mandato de 2 anos, a Assembleia contou com a participação de aproximadamente 300 participantes de 130 países.

Além do reconhecimento ao trabalho das entidades representativas brasileiras da profissão e ao estágio de maturidade das áreas de contabilidade e auditoria independente no Brasil, a realização do mais importante evento da Ifac no Brasil confirma o protagonismo do nosso país no cenário internacional.

Na ocasião, também foram formalizadas nomeações de representantes brasileiros para posições no *board* e em comitês da Ifac, o que certamente contribuirá para que se possa influenciar positivamente agendas e conteúdos, apresentar pleitos e uma agenda brasileira, focada nas necessidades do País.

Não deixe de ler, ainda, uma entrevista especial com Hans Hoogervorst, presidente do International Accounting Standards Board (Iasb), na qual ele afirma que o Brasil é uma jurisdição muito importante para a Fundação IFRS.

Destacamos também, nesta edição, as ações do Ibracon para difundir no Brasil as melhores práticas no processo de implementação do Novo Relatório do Auditor.

Me despeço deste ano deixando meus melhores votos de um excelente 2017 a todos, repleto de realizações.

Boas festas e boa leitura,

Idésio Coelho
PRESIDENTE DO IBRACON



Foto: Arquivo Ibracon

Nesta edição

45 anos
1971 - 2016

IBRACON

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

9

45 anos a serviço da auditoria independente

Em constante evolução, o Ibracon completa 45 anos com muito a comemorar. O Instituto se desenvolveu e atingiu o atual status de entidade de reconhecida representatividade no Brasil e no exterior.



24

Comitês de Auditoria em alta

Novo cenário da economia brasileira valoriza a governança corporativa e incentiva a adoção das boas práticas.

Entrevista

Hans Hoogervorst, presidente do Iasb, diz que 122 países já exigem o uso das IFRS por todas ou pela maioria das empresas listadas. E avalia: “Percorremos um longo caminho em um período de tempo relativamente curto”

6

Foto: Arquivo Ibracon



Novo Relatório do Auditor

Ibracon lança *hotsite* sobre o Novo Relatório do Auditor, que centraliza informações voltadas a difundir as melhores práticas da experiência internacional

Foto: Arquivo Ibracon

Novo Relatório do Auditor

Uma iniciativa da International Federation of Accountants (IFAC), o Novo Relatório do Auditor passa a ser aplicado para as auditorias do exercício a partir de 31 de dezembro de 2016 e traz mudanças significativas no formato e conteúdo de maneira a torná-lo mais relevante para os usuários.

Apesar de não haver mudanças com relação ao escopo do trabalho de auditoria, será necessária uma comunicação mais constante e eficiente entre os auditores, a administração e os órgãos de governança corporativa das entidades ao longo do trabalho e também empenho adicional na preparação e discussão de um relatório com conteúdo específico ao invés de um conteúdo padronizado. Essas mudanças tendem a enriquecer a discussão entre o auditor e a entidade, especialmente sua governança no debate dos riscos identificados pelo auditor e sua abordagem planejada para mitigar tais riscos.



22



Os desafios das FAPMP

Resultados da 5ª edição da Pesquisa Global da Ifac indicam redução no nível das dificuldades enfrentadas pelas Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP)

Ilustração: Ingram Image



27

Ifac Council Meeting

As normas emitidas pela Ifac são indispensáveis para a saúde fiscal do Brasil e para o crescimento sustentável. A avaliação foi feita pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Gilmar Mendes, em palestra no Ifac Council Meeting

Foto: Arquivo Ibracon



32

É hora de crescer

Governo reconhece: o Estado não pode fazer tudo sozinho. E anuncia 34 projetos do Programa de Parcerias para Investimentos (PPI), todos destinados à concessão à iniciativa privada

Ilustração: Ingram Image



35

Um longo caminho

EM APENAS 15 ANOS, as International Financial Reporting Standards (IFRS) se transformaram na linguagem global de informação financeira. E 122 países já exigem o uso das IFRS por todas ou pela maioria das empresas listadas em bolsa de valores, o que equivale a mais de 80% do total.

“**P**ercorremos um longo caminho em um período de tempo relativamente curto”, avalia **Hans Hoogervorst**, presidente do International Accounting Standards Board (IASB), em entrevista exclusiva concedida à *Revista Transparência*.

Ele lembra, ainda, que mais de 80 países exigem ou permitem o uso das IFRS para pequenas e médias empresas.

Por isso, o presidente do IASB enfatiza que “a profissão continuará a desempenhar um papel muito importante no mundo empresarial e financeiro global” e que o profissional da Contabilidade brasileiro tem sido valorizado em razão do apoio da categoria à transição para as IFRS. “Profissionais da Contabilidade estão subindo na carreira, chegando aos cargos de CFOs e CEOs. Como profissão, a Contabilidade tem uma vasta gama de grandes oportunidades”, diz. Leia a seguir os principais trechos da entrevista:

RT – Como o senhor avalia a evolução mundial da Contabilidade e o impacto das International Financial Reporting Standards (IFRS) sobre essa atividade?

Hans Hoogervorst – Vivemos em um mundo global no qual as empresas comercializam internacionalmente e é comum os profissionais exercerem suas carreiras em diferentes países. Isso é, em parte, ajudado pelo desenvolvimento de padrões internacionais, mas também é algo que alimenta o desenvolvimento de padrões internacionais.

RT – Em apenas 15 anos, as IFRS se transformaram na linguagem global de informação financeira. Como o senhor avalia a situação atual das IFRS no Brasil e no mundo?

Hans Hoogervorst – O Brasil é uma jurisdição muito importante para a Fundação IFRS. O processo de adoção foi bem-sucedido e temos relacionamentos fortes e duradouros com as organizações brasileiras relevantes.

Além disso, considerando que quase toda a América Latina aplica as IFRS, com o Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera (Glenif) agindo para aprofundar os laços entre os países da região, o Brasil desempenha um papel importante nos esforços de implementação, compartilhando sua experiência na aplicação de nossas normas em uma economia particularmente variada.

Além disso, é importante ressaltar que os interesses brasileiros estão bem representados em todos os níveis da Fundação IFRS e dos órgãos consultivos da organização.

RT – Quantos países já adotaram as IFRS, total ou parcialmente?

Hans Hoogervorst – Quanto à situação mundial, a Fundação IFRS tem um projeto em andamento para avaliar a adoção das normas IFRS em todo o mundo. Até o momento, foram desenvolvidos perfis em 147 jurisdições.

Destes, 122 exigem o uso das normas IFRS por todas ou pela maioria das empresas cotadas, o que equivale a mais de 80% do total. E a maioria dos países restantes permite que as empresas utilizem o Padrão IFRS.

Então, percorremos um longo caminho em um período de tempo relativamente curto.

Mais de 80 países exigem ou permitem o uso das IFRS para pequenas e médias empresas, que não estão listadas em Bolsas de Valores. Milhões de empresas usam este padrão e acreditamos que grande parte delas está sediada no Brasil.

RT – Como está a adoção das IFRS na Ásia e no Oriente Médio?

Hans Hoogervorst – Há alguns países importantes que ainda não adotaram as normas, mas mesmo nestes já há algum progresso — especialmente nos grandes mercados asiáticos.

O BRASIL É UMA JURISDIÇÃO MUITO IMPORTANTE PARA A FUNDAÇÃO IFRS

A China, por exemplo, recentemente reafirmou seu compromisso com as normas IFRS. Não consideramos ainda a China como um dos países que adotaram as IFRS, porque há algumas diferenças entre as normas de contabilidade chinesas e o Padrão IFRS.

Mas a avaliação inicial indica que não representam efeitos materiais em relatórios financeiros. A Índia mudou seu padrão — chamado Ind AS — e ele ficou muito próximo às IFRS.

RT – No Japão, a adoção das IFRS é voluntária, mas quase 30% do mercado japonês adotou o padrão. Como o senhor avalia o ritmo da convergência no Japão?

Hans Hoogervorst – No Japão, onde as empresas podem escolher entre vários conjuntos de normas contábeis, há uma grande tendência para a adoção voluntária das IFRS. O número de empresas que optou por mudar para a norma IFRS explodiu nos últimos dois anos. Lá existem cerca de 140 empresas que já fizeram a mudança ou estão planejando fazê-la.

É um bom sinal de que as empresas, bem como os investidores, reconhecem os benefícios do Padrão IFRS.

No Oriente Médio, há também um grande progresso. Em 2017, a Arábia Saudita vai adotar as IFRS, aumentando para 75% a proporção de países do G-20 que as utilizam. Outros países do Oriente Médio estão se preparando para incorporar as IFRS em suas legislações. Por exemplo, a Fundação IFRS acaba de assinar um contrato de licença com o Irã, dando a este país o direito de traduzir o Padrão IFRS para o farsi e publicá-lo como parte da legislação nacional.

RT – Quais são suas expectativas para o profissional da Contabilidade no mundo e no Brasil, especificamente?

Hans Hoogervorst – Acredito que a profissão continuará a desempenhar um papel muito importante no

mundo empresarial e financeiro global — e que a compreensão e o conhecimento de como fazer negócios internacionalmente, bem como dos padrões internacionais, serão cada vez mais importantes.

Minhas expectativas são as mesmas em relação à profissão no Brasil. O profissional da Contabilidade brasileiro tem sido valorizado em razão do apoio da categoria à transição para as IFRS.

Esperamos que vocês continuem a trabalhar arduamente na implementação de normas recentemente emitidas. Continuaremos cooperando com vocês para garantir que o compromisso do Brasil com as IFRS seja retribuído.

RT – O que o senhor pode nos dizer sobre a convergência do US Generally Accepted Accounting Principles (USGaaP) às IFRS nos Estados Unidos?

Hans Hoogervorst – Desde 2007, as empresas estrangeiras listadas nos Estados Unidos têm sido capazes de usar o Padrão IFRS, sem a consolidação para o USGaaP. Existem cerca de 500 empresas estrangeiras listadas nas bolsas de valores dos EUA fazendo exatamente isso. Assim, o mercado dos EUA é adequado ao Padrão IFRS. Há pouca evidência de que os EUA mudarão para o Padrão IFRS em um futuro próximo. No entanto, as coisas podem mudar.

O Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade e o Conselho de Normas de Contabilidade Financeira dos



Estados Unidos têm trabalhado em conjunto há vários anos no desenvolvimento da nova norma de Receita de Contratos com Clientes, a IFRS 15. Os dois conselhos emitiram um Padrão de Receitas convergentes em 2014.

Também trabalhamos conjuntamente no que diz respeito às novas normas de arrendamentos e instrumentos financeiros. Nós trouxemos os arrendamentos para o balanço patrimonial com nossos novos padrões e passamos de um modelo de perda incorrida para um modelo de perda esperada com nossos novos instrumentos financeiros. Embora não tenham feito a mesma coisa, ambos os Conselhos caminham na mesma direção.

Atualmente, não temos planos de novos projetos conjuntos. Porém, trabalhamos em estreita colaboração por meio do Fórum Consultivo de Normas Contábeis e os dois Conselhos também se mantêm informados do desenvolvimento de cada lado e fazem comparações quando oportuno.

RT – Qual é a agenda do lasb para a divulgação e atualização das IFRS?

Hans Hoogervorst – O lasb acabou de publicar as conclusões sobre a recente Agenda de Consulta. Com esta agenda, pedimos a todas as partes interessadas em todo o mundo a opinião sobre quais devem ser as nossas prioridades para os

próximos cinco anos. É um processo importante e complexo — e ajudou a moldar o nosso plano de trabalho futuro.

Ouvindo o *feedback*, decidimos que uma comunicação melhor será um tema central para o nosso trabalho nos próximos anos. Em vez de criar novas grandes normas, vamos nos concentrar em melhorar as que temos — uma vez que a norma Contratos de Seguro e a Estrutura Conceitual estão concluídos.

Trabalharemos para melhorar a eficácia da comunicação das demonstrações financeiras, analisando de novo a forma como as informações são agrupadas e apresentadas. E continuaremos trabalhando na Taxonomia IFRS, que é a nossa forma de oferecer apoio à produção de relatórios

digitais. Continuaremos também a melhorar as divulgações, uma área que já avançou bastante.

RT – E quanto às ferramentas de educação?

Hans Hoogervorst – Outra prioridade é o apoio à implementação de novas normas e o trabalho para manter efetivamente as normas existentes. Estamos nos esforçando no sentido de desenvolver ferramentas de educação para apoiar a implementação, incluindo a utilização de ferramentas *on-line*.

A manutenção das IFRS é feita de duas formas: por meio do Comitê de Interpretações das IFRS, cuja função é revisar em tempo hábil as questões de implementação que surgiram

na prática e fornecer orientação autorizada (Ifric) nessas questões e por meio de revisões pós-implementação (Post-implementation Reviews, PiR).

As PiRs são feitas depois que uma nova norma já foi usada por alguns anos e o objetivo é determinar se ela funciona como planejado. Se houver necessidade de emendas, isso seguirá o processo normal, com consultas e discussões públicas.

RT – Como o senhor vê o interesse dos jovens pela Contabilidade?

Hans Hoogervorst – É importante, em todos os países, ter profissionais da Contabilidade especializados.

Para que as IFRS sejam aplicadas de forma consistente em todo o mundo, os profissionais precisam ter uma boa compreensão dos relatórios financeiros, em geral, e das normas IFRS, em particular. Atrair os jovens para a profissão é, portanto, muito importante.

É uma profissão que pode dar-lhes a oportunidade de trabalhar em todo o mundo, perspectiva muito atraente para os jovens.

Profissionais da Contabilidade também estão subindo na carreira, chegando aos cargos de CFOs e CEOs. Como profissão, a Contabilidade tem uma vasta gama de grandes oportunidades. ✓





IBRA[✓]CON

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

O Ibracon completa 45 anos de fundação em constante evolução, acompanhando o avanço global

45 anos a serviço da auditoria independente

Ao completar seus 45 anos de fundação, o Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil tem muito a comemorar. Em nossa edição especial de 40 anos, de dezembro de 2011, traçamos a história do Ibracon em suas quatro primeiras décadas de existência, em uma

viagem no tempo que descrevia os desafios enfrentados ano a ano e como o Instituto se desenvolveu e atingiu o atual status de entidade de reconhecida representatividade da auditoria independente no Brasil e no exterior.

Os últimos cinco anos confirmam que a linha evolutiva do Ibracon continua



Ilustrações desta matéria: Ingram Image



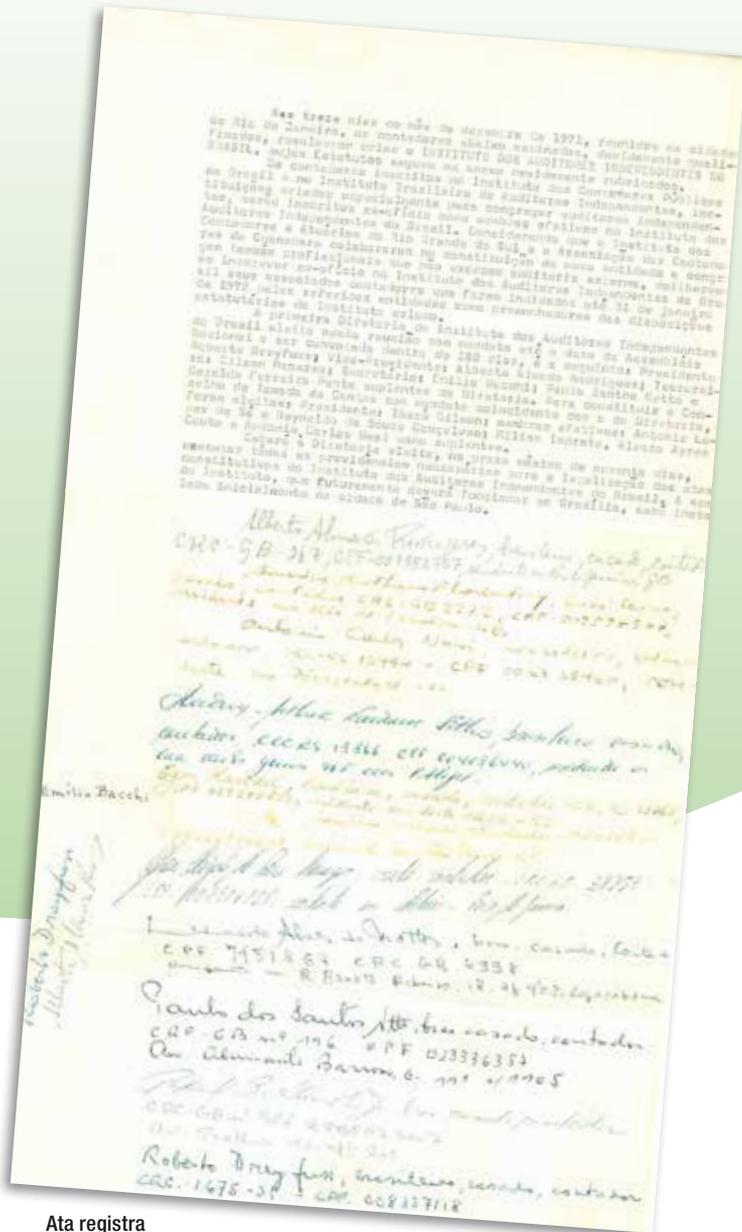
Foto: Arquivo Ibracon

Idésio Coelho



Foto: Arquivo Ibracon

Eduardo Pocetti



Ata registra fundação do Ibracon em 13 de dezembro de 1971

acompanhando o avanço global e os padrões adotados em grande parte do mundo desenvolvido. E, principalmente, ajudando no desenvolvimento nacional, à medida em que a trajetória do Ibracon não pode ser desvinculada da história do mercado brasileiro.

“O Ibracon marcou presença e atuou ativamente nos momentos de tomada de decisões essenciais para a reestruturação das práticas contábeis e procedimentos de auditoria, respondendo às demandas do Brasil”, diz Idésio Coelho, presidente do Instituto.

Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração, endossa a análise de Idésio Coelho e destaca

que, desde sua fundação, “o Instituto evolui sempre a partir de conquistas já consolidadas e, assim, se fortalece para vencer os novos desafios”.

Esse fortalecimento se reflete no quadro de associados do Instituto, que até o fechamento desta edição totaliza 1.470 profissionais, distribuídos entre auditores independentes, contadores e estudantes de Ciências Contábeis.

Lembrando as gestões que fizeram parte do Instituto nestes últimos 5 anos, Guy Almeida Andrade, presidente do Conselho de Administração de 2012 a 2014 e membro indicado pelo Ibracon e CFC para o Comitê de Nomeações da Ifac, destaca a importância do planejamento estratégico do Instituto. E lembra: “Um ponto forte do Ibracon é que o trabalho iniciado em uma gestão continua sendo desenvolvido. Há continuidade”.



Foto: Arquivo Ibracon

Guy Almeida Andrade

Mais forte e mais influente

Nos últimos cinco anos, o Ibracon fortaleceu ainda mais suas relações institucionais, tanto no cenário nacional quanto junto às entidades internacionais

Assim como o Brasil, o Ibracon também cresceu, amadureceu, se consolidou como entidade nacional e expandiu sua esfera de atuação em parceria com os mais importantes organismos nacionais e internacionais.

Nos últimos cinco anos, o Ibracon fortaleceu ainda mais suas relações institucionais, tanto no cenário nacional quanto junto às entidades internacionais. “Mantemos um relacionamento sólido com o Poder Público, órgãos reguladores, instituições representativas da profissão e o mercado. Dessa forma, consolidamos ainda mais nestes últimos cinco anos nossa posição de porta-voz da auditoria independente”, diz Idésio Coelho.

O Ibracon mantém relações institucionais e uma agenda intensa de reuniões com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Ministério Público e o Banco Central do Brasil (BCB), entre outras entidades.

Internacionalmente, o Ibracon também vem estreitando, ano a ano, suas relações com a Federação Internacional dos Contadores (Ifac), com o Grupo Latinoamericano de Emisores de Normas de Información Financiera (Glenif), com o International Accounting Standards Board (Iasb), o International Auditing and Assurance Standards Board (Iaasb) e a Associação Interamericana de Contabilidade (AIC).

O Ibracon tem representantes no *board* da Ifac, no Comitê de Nomea-

ções da entidade e no International Public Sector Accounting Standards Board (Ipsasb). Monica Foerster, diretora de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP), assume, em 2017, a presidência do Comitê de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (SMPC – Small and Medium Practices Committee) da Ifac.

O Instituto também mantém um relacionamento próximo com a IFRS Foundation, sendo a entidade autorizada a traduzir e publicar com exclusividade no Brasil, com apoio do CPC, o livro Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitido pelo Iasb.

Idésio lembra que, além de uma ampliação na rede de relações institucionais do Ibracon, houve uma evolução significativa no enfoque dessas relações que, antes, eram essencialmente técnicas. “O Instituto pensa em todo o ambiente que envolve a profissão”, diz, citando, como exemplo, a firme atuação do Ibracon em relação à limitação de responsabilidade do auditor — tema de extrema relevância, que impacta a segurança jurídica das firmas e dos profissionais de auditoria independente do País.



REPRESENTATIVIDADE

A trajetória do Ibracon é marcada pela participação de representantes em diversas instâncias do CFC, como a Comissão Administradora do Exame de Qualificação Técnica (CAE), o Comitê Administrador do Programa de Revisão Externa de Qualidade (CRE) e a Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC).

O presidente do Conselho Curador da Fundação de Apoio ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (FACPC) e o coordenador de Relações Internacionais do CPC são membros do Ibracon.

O Instituto mantém, ainda, representantes no Comitê Gestor do Cadastro de Empresas Pró-Ética da Controladoria-Geral da União (CGU), no Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional (CRSFN) e na Comissão Especial da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Na Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS), o Ibracon conta com representantes na Câmara Técnica de Ativos Garantidores para Eventos a Liquidar, na Câmara Técnica para revisão da instrução normativa IN-DIOPE nº 38/99 e no Grupo Técnico de Estudo e Aperfeiçoamento do Atual Regime de Solvência no Setor de Saúde Complementar.

O Ibracon participa também do Conselho Consultivo do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), além de manter um fórum permanente de discussão técnica com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Na BM&FBovespa, o Instituto participa do Conselho do Índice de Sustentabilidade Empresarial (Cise).

CONFERÊNCIA IBRACON

Desde sua primeira edição, em 2011, ano das comemorações dos 40 anos do Ibracon, a Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente tem espaço assegurado na agenda dos profissionais de contabilidade e auditoria independente. E isso se deve, entre outros fatores, ao conteúdo técnico de alto nível e à participação de palestrantes de expressiva experiência no cenário nacional e internacional.

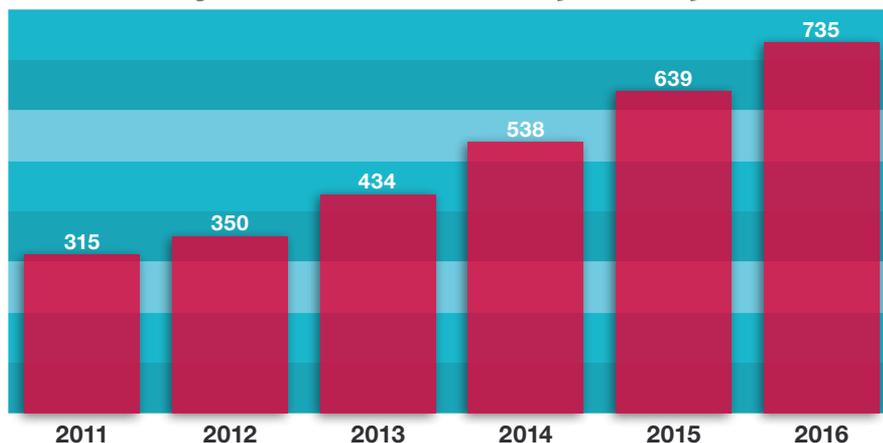
Nesses cinco anos, a Conferência tem apresentado uma evolução significativa, não apenas no número de participantes, mas, principalmente, na abordagem de temas de impacto, a exemplo do que aconteceu na 6ª edição do evento, realizada em junho, com palestras de James Gunn, diretor-geral de Normas Profissionais da Ifac, que tratou da adoção do Novo Relatório do Auditor, e Marek Grabowski, diretor de Política de Auditoria do Financial Reporting Council (FRC), que falou da experiência da aplicação do Novo Relatório do Auditor no Reino Unido, além de Amaro Gomes, membro do *board* do International Accounting Standards

Board (Iasb), que participou de várias edições do evento para apresentar as atualidades das IFRS.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Polícia Federal (ADPF), o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), o Ministério Público Federal, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Banco Central do Brasil (BCB), a Superintendência de Seguros Privados (Susep), o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a Receita Federal do Brasil (RFB), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e personalidades como Mário Sérgio Cortella, filósofo, escritor e educador, fazem parte da trajetória exitosa da Conferência do Ibracon por acreditarem na missão do Ibracon e enviarem profissionais para compartilhar conhecimento e contribuir com o fortalecimento da auditoria independente no Brasil.

Ao longo dos anos a tecnologia também acompanhou os avanços da Conferência. Em sua 6ª edição, o Ibracon inaugurou um aplicativo para tornar mais dinâmica a relação entre painelistas e participantes no envio de perguntas durante o evento, além de concentrar todas as informações acerca da Conferência.

Evolução do número de participantes



Comunicação ajuda a projetar uma imagem mais dinâmica e atuante do Ibracon



Foto: Arquivo Ibracon

Francisco Maldonado Sant'Anna

45 anos difundindo conhecimento

Em 2011, o Ibracon desenvolveu um Plano de Imagem, que envolveu importantes projetos, como o lançamento da nova logomarca, que reflete o dinamismo, a modernidade e o profissionalismo do Ibracon e expressa os principais pilares da entidade: ética, transparência, excelência, independência, integridade, liderança e referência.

No mesmo ano, o Instituto lançou o Prêmio Transparência (que já está em sua 6ª edição, nas duas categorias, de Jornalismo e Universitário) e a revista *Transparência*, porta-voz oficial da entidade, que vem cumprindo seu importante papel de difusora de conhecimento, debate de ideias e promoção das boas práticas de governança no Brasil,

dando maior visibilidade à atuação do Ibracon e levando o ponto de vista do Instituto sobre questões de interesse nacional e setorial a um grande contingente de líderes empresariais e formadores de opinião.

“De lá para cá, vivenciamos a consolidação desses projetos, além de avanços no Portal Ibracon, nas redes sociais e na relação com a imprensa e outros públicos importantes para o Instituto. Também atuamos na internacionalização de nossos principais materiais de comunicação, que passaram a ser bilíngues, devido a crescente sinergia do Ibracon com entidades internacionais”, esclarece o diretor de Comunicação Francisco Maldonado Sant'Anna.

Área Técnica impulsiona fortalecimento do Ibracon e preserva a memória do Instituto



Foto: Arquivo Ibracon

Rogério Hernandez Garcia

Sinergia com o mercado e os reguladores

A estruturação de uma área Técnica dentro do Ibracon, a partir de 2011, foi muito relevante, reforçando a presença do Instituto nos debates sobre os temas que mais impactaram a profissão nos últimos cinco anos.

Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico do Instituto, destaca: “A estruturação da área Técnica também tem o importante papel de manter no Ibracon a memória e o conhecimento compartilhado nas reuniões conduzidas pelo Instituto”.

Composta por uma Diretoria Técnica, pela Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT), pelo Comitê de

Normas de Contabilidade (CNC), pelo Comitê de Normas de Auditoria (CNA) e por Grupos de Trabalho (GTs), cujos integrantes são profissionais de destaque em suas empresas, a área é responsável pelos Comunicados Técnicos, orientações emitidos pelo Ibracon e pela interação com órgãos reguladores e agentes do mercado para a abordagem de temas técnicos.

“Frutos de amplo debate entre os profissionais do Ibracon, os órgãos reguladores e o mercado, os Comunicados Técnicos auxiliam o setor na execução dos trabalhos e na emissão de relatórios de auditoria”, acrescenta Rogério Hernandez Garcia.

Educação a distância (EAD) do Ibracon vem se somar aos cursos presenciais e *in company*

Foto: Arquivo Ibracon



Tadeu Cendón

Plataforma do conhecimento

Um dos desafios da Auditoria Independente no Brasil e no mundo é a garantia do contínuo aprendizado por parte dos profissionais. “Para atender a esta demanda de permanente qualificação profissional, o Ibracon oferece cursos modulares e treinamentos voltados para melhoria do desempenho profissional dos auditores e contadores”, afirma Tadeu Cendón, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon.

Ele lembra que, em comemoração aos 45 anos de fundação, o Ibracon desenvolveu e lançou sua própria plataforma de educação a distância (EAD).

“Os temas abordados nos cursos presenciais assim como nos formatos *in company* e EAD vêm sendo ampliados, ano a ano, para atender às

necessidades da profissão, cada vez mais abrangentes”, diz o diretor.

Até o fechamento desta edição, cerca de 2.500 profissionais realizaram atividades de Educação Profissional Continuada no Ibracon em 2016, em mais de 60 eventos promovidos.

Ele destaca, ainda, que o Instituto tem atuado não apenas por meio de iniciativas empreendidas pela Diretoria Nacional e pelas Regionais como também em parceria com outras entidades.

O Projeto de Harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade e Auditoria, executado pelo Ibracon e concluído este ano, com recursos do Fundo Multilateral de Investimentos (Fomin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), é um exemplo exitoso dessas iniciativas.

Ibracon amplia o suporte oferecido às Seções Regionais

Foto: Arquivo Ibracon



Adelino Dias Pinho

Alinhadas pelo fortalecimento da auditoria

O Ibracon também vem fortalecendo suas Seções Regionais (SR), que, alinhadas ao plano estratégico da Diretoria Nacional, apresentaram avanços nos Estados que representam.

“As Regionais têm a importante missão de fortalecer a atividade de auditoria independente em âmbito nacional. E vêm desempenhando esse papel com louvor. Afinal, são elas que detêm o conhecimento das particularidades dos Estados que representam”, diz

Adelino Dias Pinho, diretor de Regionais do Ibracon.

Ele destaca, ainda, que a cada ano as Regionais tem se fortalecido em diversas frentes de atuação.

“O Ibracon ampliou o suporte oferecido às Seções Regionais”, acrescenta Adelino Dias Pinho, lembrando que elas são muito importantes para o sucesso do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), do qual o Instituto é capacitador nato.

FAPMP são tema de destaque na Conferência do Ibracon e nas atividades de Educação Profissional Continuada



Foto: Arquivo Ibracon

Monica Foerster



Foto: Arquivo Ibracon

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Boas práticas de gestão e atenção às FAPMP

Francisco de Paula dos Reis Júnior, diretor de Administração e Finanças, por sua vez, destaca a sinergia entre as sucessivas gestões do Instituto.

Para ele, “as boas práticas na gestão financeira do Ibracon são um marco relevante para o desenvolvimento sustentável do Instituto”.

Monica Foerster, diretora de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon e vice-presidente do Small and Medium Practices Committee (SMPC), da

Federação Internacional dos Contadores (Ifac), enfatiza a importância do suporte que o Ibracon assegura a essas firmas.

“O foco nas FAPMP está presente não apenas no Grupo Técnico que temos para tratar especificamente deste setor, como também na programação da Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente promovida anualmente pelo Ibracon, na temática das atividades de Educação Profissional Continuada promovidas, e nos materiais de apoio”, diz a diretora. ✓



2ND ANNUAL

#AuditorProud

SOCIAL MEDIA BLITZ

Orgulho de ser auditor

Ibracon apoiou o #Auditor Proud Day no Brasil



Em setembro, o Centro de Auditoria de Qualidade (CAQ) realizou a segunda campanha anual de mídia social #AuditorProud para incentivar o debate sobre a profissão de auditor independente e oportunidades de carreira para os jovens profissionais. A campanha destacou os benefícios da carreira, como parte dos esforços contínuos da CAQ para atrair mais candidatos potenciais para a profissão.

A campanha compartilhou, globalmente, histórias dos profissionais contando porque escolheram a carreira de auditoria e do que mais se orgulham.

A maioria dos profissionais que postaram suas histórias pela *hashtag* da campanha relatou que a auditoria é uma profissão dinâmica e gratificante, principalmente no momento atual, em que passa por grandes mudanças para atender à crescente necessidade

dos investidores e do mercado, oferecendo informações importantes sobre as finanças das empresas.

Os auditores desempenham um papel crucial no mercado de capitais. E o Ibracon, por meio de suas ações, a exemplo da Educação Profissional Continuada, tem se empenhado em ajudar a aperfeiçoar a qualificação dos jovens que escolhem a profissão.

O Ibracon apoiou a campanha no Brasil. “O Auditor Proud Day ajuda a mostrar aos jovens o quanto a profissão é estimulante e essencial para o nosso mercado de capitais”, disse Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, complementando: “Orgulho-me, principalmente, porque nossa atividade contribui para a criação de uma sociedade melhor, mais transparente e mais ética”.

Lembrando que a auditoria é uma especialidade da contabilidade, o

presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti, reafirmou também seu orgulho de ser contador. Com 40 anos dedicados à auditoria, ele enfatizou que é “uma honra fazer parte desse grupo de profissionais, no qual conquistei reconhecimento profissional e construí minha vida social e familiar”.

O diretor de Regionais do Ibracon Nacional, Adelino Dias Pinho, lembrou que a profissão exige grande capacidade de trabalho e atualização educacional e técnica, mas, em contrapartida, ajuda a desenvolver um conjunto de habilidades que permite ao auditor assumir papéis de liderança.

Outros profissionais e membros do Ibracon também deixaram seus depoimentos.

Todos os relatos estão disponíveis nas redes sociais do Ibracon. ✓

Lançamento da edição 2016 do E-book Normas IFRS (Tradução Oficial)

Comunicação Ibracon

A edição 2016 da obra Normas IFRS já está disponível para venda!

A versão em português será comercializada no formato eletrônico (E-book), mais rápido e prático, e que apresenta diversas vantagens. Confira:

Vantagens do E-book:

- Acessível em computadores e dispositivos móveis;
- Permite a busca por palavras-chave;
- Possibilita a realização de anotações;
- Integrado ao IDR - Ibracon Digital Reader, que viabiliza a leitura de outras publicações adquiridas na Loja Virtual do Ibracon e demais conteúdos disponibilizados.



- Inclui a IFRS 16 - Arrendamentos
- Mudança de Data de Vigência: IFRS 15 e das alterações à IFRS 10 e à IAS 28



Venda exclusiva: www.lojaibracon.com.br
Acesse e conheça os valores especiais para associados ao Ibracon.

O Ibracon é o único órgão autorizado pela IFRS, no Brasil, a editar e traduzir a publicação.



Peritos são incluídos no Exame de Qualificação Técnica

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou a Norma Brasileira de Contabilidade Profissional Perito (NBC PP) 02, que cria e regulamenta o Exame de Qualificação Técnica (EQT) para perito contábil. Apenas os peritos aprovados no exame poderão ingressar no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC).



Foto: Arquivo Ibracon

Nelson Zafra



Foto: Arquivo Ibracon

Tadeu Cendón

“Criado em março, o CNPC oferece à sociedade uma relação de profissionais qualificados para atuar em perícias contábeis. Com o cadastro, pode-se identificar, de maneira célere, o perito, sua especialização profissional e a localização geográfica em que atua”, diz Nelson Zafra, vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC.

Ele explica que a participação no cadastro é voluntária. “Até 31 de dezembro de 2017, a inscrição no CNPC pode ser feita comprovando-se experiência mínima. Depois, apenas com a aprovação no Exame de Qualificação Técnica (EQT)”, diz.

O diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon, Tadeu Cendón, acrescenta que a revisão da NBC PG 12 (R1), em fase final de

aprovação, promove alterações no Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC). Ele lembra que a norma estende a obrigação

do PEPC a todos os profissionais que sejam responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis ou que exerçam funções de gerência e chefia no processo de elaboração das demonstrações contábeis de empresas sujeitas à contratação pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e pelas agências reguladoras federais, a partir de janeiro de 2017, e aos peritos contábeis que estejam inscritos no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis, a partir de janeiro de 2018.

“Esses profissionais precisarão somar 40 pontos no Programa, como já determina hoje a NBC PG 12 (R1)”, diz. E acrescenta que o Ibracon oferece uma ampla grade de cursos, não apenas presenciais, como também na plataforma exclusiva de Ensino a Distância (EAD) e cursos *on-line* em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi).

A extensão vivenciada neste ano na norma estimulou a ampliação da oferta e a participação em atividades de Educação Profissional Continuada.

De janeiro a outubro do ano passado, 1.333 profissionais participaram de atividades de Educação Profissional Continuada promovidas pelo Ibracon. No mesmo período deste ano, o Ibracon registrou 1.707 participações.

Um tema relevante que atraiu profissionais aos cursos do Ibracon foi o Novo Relatório do Auditor, ministrado em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre e Rio de Janeiro. ✓

Confira a grade de cursos no portal www.ibracon.com.br

“É complexo. Precisamos de ajuda. Por isso estamos trazendo a BDO”

BDO Advisory Services



O Advisory da BDO fornece apoio estratégico de excelência para guiar seus clientes quando mais necessitam. De negociações de empresas e *due diligence* a reestruturação financeira e gestão de riscos, nosso amplo leque de serviços ajuda nossos clientes a enfrentar seus desafios e fortalecer seus negócios - no que precisarem.

Audit | Tax | Advisory | Outsourcing
advisory@bdobrazil.com.br
www.bdobrazil.com.br





Foto: Arquivo Ibracon

33ª Sessão do Isar

O presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Idésio Coelho, participou com outros membros da delegação brasileira da 33ª reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (Isar), da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (United Nations Conference on Trade and Development – Unctad), realizada em Genebra, Suíça.

Audiência entre Ibracon e Banco Central

Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional, Rogério Garcia, diretor Técnico do Ibracon Nacional, e Otto Steiner Junior, consultor jurídico, participaram de audiência com Sidnei Correa Marques, diretor de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações do Crédito Rural (Diorf) do Banco Central do Brasil (BCB). Na ocasião, Idésio Coelho destacou a importância do estreito relacionamento com os órgãos reguladores para o benefício da profissão, do mercado e, consequentemente, da sociedade.

Desenhando o Futuro

Ibracon participou da 67ª e da 68ª formaturas da Ação Desenhando o Futuro, realizadas pelo Sescon Solidário, programa de responsabilidade social do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP).

A Ação Desenhando o Futuro oferece cursos de capacitação profissional gratuitos nas áreas de Departamento Pessoal e Escrita Fiscal, em parceria com diversas instituições. O Programa Sescon Solidário já qualificou mais de oito mil jovens.

Diretora de FAPMP participa de reunião na Ifac

Monica Foerster, diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon participou de reunião do Small and Medium Practices Committee (SMPC), realizada na International Federation of Accountants (Ifac), em Nova York.

Monica Foerster, atual vice-presidente do SMPC, assumirá a presidência em 2017.



Foto: Arquivo Ibracon

Guia para os Comitês de Auditoria

Ibracon e o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) se reuniram, em setembro, para dar andamento aos trabalhos de revisão do Guia de Orientação para os Comitês de Auditoria do IBGC.

A revisão vai consolidar uma nova publicação que atenda tanto aos membros de Comitês de Auditoria quanto aos auditores independentes.

Ibracon se reúne com o Cade

Tadeu Cendón, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon Nacional, e Marco Aurélio Fuchida, superintendente geral do Instituto, se reuniram com Victor Santos Rufino, procurador-chefe do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), em Brasília.

Entre os principais pontos discutidos estão o estabelecimento de uma agenda permanente e a realização de reuniões regulares para discutir temas de interesse da profissão e do Cade.

Conferência Lei Empresa Limpa

Ibracon participou da 3ª Conferência Lei Empresa Limpa, realizada pelo Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU).

Membro do Comitê Gestor do Programa Pró-Ética da CGU, o associado Jorge Alberto da Cunha Moreira representou o Instituto.



CFC, CFOAB e OSB

O presidente da Diretoria Nacional, Idésio Coelho, participou da cerimônia de assinatura de acordo de cooperação entre o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Observatório Social do Brasil (OSB) e o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB).

O objetivo do acordo é oferecer acompanhamento técnico aos Observatórios Sociais (OS) já existentes e incentivar a criação de OS nos demais municípios.

Prêmio Abrasca de Relatório Anual

Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico do Ibracon Nacional, participou do 18º Prêmio Abrasca de Relatório Anual, da Associação Brasileira das Companhias Abertas.

Convidado a palestrar, Rogério Garcia destacou que o Novo Relatório do Auditor Independente é uma iniciativa da International Federation of Accountants (Ifac) e será aplicado, no Brasil, nas auditorias de demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos de 31/12/2016.



Seminário no CRC-MG

Tadeu Cendón, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon Nacional, participou do Seminário de Auditoria e Controladoria, realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRC-MG). Cendón realizou palestra sobre o Novo Relatório do Auditor.

Contabilidade e Custos Aplicados ao Setor Público

A Secretaria do Tesouro Nacional (STN), em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Escola de Administração Fazendária (Esaf), realizou o III Seminário Brasileiro de Contabilidade e Custos Aplicados ao Setor Público, em Brasília.

Representado o Ibracon, Ayres Moura, membro do Instituto e assessor técnico do International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB), foi palestrante no evento e falou sobre as “Lições do processo de convergência no setor privado”.



4º Egescon em Porto Alegre

Marcelo Saweryn, presidente da 6ª Seção Regional do Ibracon, participou do 4º Encontro Gaúcho das Empresas de Serviços Contábeis (Egescon), que teve como tema principal “Universo da Gestão e seus principais mundos”.

O presidente do Sescon-RS, Diogo Chamum, avalia que o Egescon já é um evento consolidado no calendário dos encontros corporativos gaúchos. “Sempre levantamos discussões e procuramos trazer assuntos inovadores para o desenvolvimento de boas práticas de gestão”, destacou.

Encontro da Mulher Contabilista

O Ibracon, representado pelo diretor de Comunicação, Francisco Maldonado Sant’Anna, prestigiou o Encontro da Mulher Contabilista do Estado de São Paulo, do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC-SP).

Novo Relatório do Auditor

O Novo Relatório do Auditor foi tema de apresentação feita pelo Ibracon, em Brasília, aos integrantes do Banco Central do Brasil (BCB), conduzida por Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico do Ibracon Nacional, e Alberto Spilborghs, coordenador do Grupo de Trabalho (GT) Instituições Financeiras, do Ibracon.

Novo Relatório do Auditor

O Ibracon tem acompanhado de perto o processo de implementação do Novo Relatório do Auditor e mantém uma agenda permanente com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), além de promover ações junto aos diversos públicos que de alguma forma serão impactados pela mudança e participar de fóruns nacionais e internacionais que debatem o tema.



Foto: Arquivo Ibracon

Rogério Hernandez Garcia

O Instituto acompanha o que acontece nos países que já adotaram o Novo Relatório, de forma a difundir, no Brasil, as melhores práticas da experiência internacional.

Agora, o Ibracon mantém um *hotsite* que centraliza as atividades voltadas ao Novo Relatório do Auditor, além de documentos e materiais de apoio, informações sobre atividades de Educação

Profissional Continuada, vídeos, divulgação sobre o tema na imprensa e nos veículos de comunicação do Ibracon.

O Novo Relatório deverá ser aplicado nas auditorias de demonstrações contábeis com exercício findo a partir de 31 de dezembro de 2016. Logo, é imprescindível manter-se atualizado nos relatórios a serem emitidos já no início de 2017.

“Ele traz mudanças significativas no formato e conteúdo, de maneira a torná-lo mais relevante para os usuários”, diz Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico do Ibracon Nacional.

Apesar de não haver mudanças com relação ao escopo do trabalho de auditoria, será necessária uma comunicação mais constante e eficiente entre os auditores, a administração e os órgãos de governança corporativa das entidades ao longo do trabalho e também empenho adicional na preparação e discussão de um relatório com conteúdo específico ao invés de um conteúdo padronizado. Essas mudanças tendem a enriquecer a discussão entre o auditor e a entidade, especialmente sua governança, no debate dos riscos identificados pelo auditor e sua abordagem planejada para mitigar tais riscos.

Acesse o *hotsite* em
<http://www.ibracon.com.br/nra>

Ações do Ibracon

No *hotsite*, os contadores e auditores podem acompanhar os Comunicados Técnicos, Circulares e Informativos do Ibracon sobre o tema.

Os documentos divulgados também compreendem materiais desenvolvidos pelo Financial Reporting Council (FRC) e Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB).

O *hotsite* do Novo Relatório do Auditor também contempla as atualizações dos Comunicados Técnicos emitidos pelo Instituto, assim como as normas traduzidas e o conteúdo das reuniões realizadas.

As novas normas referentes ao Novo Relatório do Auditor publicadas pelo CFC (as NBCTA260R2, NBCTA570, NBCTA700, NBCTA701, NBCTA705 e NBCTA706) são algumas

das informações que podem ser acessadas.

Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico do Ibracon Nacional, lembra que o *hotsite* traz material de suporte com os Principais Assuntos de Auditoria no Novo Relatório do Auditor, que ilustra como o conceito pode ser aplicado na prática.

O Ibracon também promove diversos cursos sobre o Novo Relatório do Auditor, válidos para o Programa de Educação Profissional Continuada do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Confira no *hotsite* a grade de cursos nas Regionais do Instituto.

Confira também todas as matérias publicadas na *Revista Transparência* sobre o Novo Relatório do Auditor. ✓



Novo Relatório do Auditor

Uma iniciativa da International Federation of Accountants (IFAC), o Novo Relatório do Auditor passa a ser aplicado para as auditorias do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2016 e traz mudanças significativas no formato e conteúdo de maneira a torná-lo mais relevante para os usuários.

Apesar de não haver mudanças com relação ao escopo do trabalho de auditoria, será necessária uma comunicação mais constante e eficiente entre os auditores, a administração e os órgãos de governança corporativa das entidades ao longo do trabalho e também empenho adicional na preparação e discussão de um relatório com conteúdo específico ao invés de um conteúdo padronizado. Essas mudanças tendem a enriquecer a discussão entre o auditor e a entidade, especialmente sua governança no debate dos riscos identificados pelo auditor e sua abordagem planejada para mitigar tais riscos.

IBRACON | 45
ANOS DE AUDITORIA E TRANSPARÊNCIA

Foto: Arquivo Ibracon



Comitês de Auditoria em alta



Ilustração: Ingram Image

Diante do novo cenário da economia brasileira, que valoriza a governança corporativa e incentiva a adoção das boas práticas, os Comitês de Auditoria ganham maior relevância. E esse cenário incentiva diversas iniciativas, como alterações no Guia do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), no regulamento

do Novo Mercado e a Nova Lei de Responsabilidade nas Estatais (Lei nº 13.303/2016). Esta última foi tema do seminário “Linhas de Defesa”, promovido dias 9 e 10 de novembro, em Brasília, pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), por meio da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest).

O principal objetivo do encontro foi discutir a adoção de boas práticas relativas à gestão de riscos, controles internos, auditorias internas e Comitês de Auditoria nas estatais.

O Conselho de Administração do IBGC, por sua vez, realizou em outubro seu 17º Congresso, que teve como tema “Governança Corporativa:

Essência e Aparência”. No evento, o IBGC destacou o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, cuja quinta edição foi publicada em novembro de 2015.

Na atual edição, o IBGC valoriza os princípios de governança para que as práticas adotadas reflitam a essência das recomendações, não se limitando a estruturas e mecanismos formais de controle, ressaltando também a necessidade de migração do foco exclusivo no acionista para uma visão mais ampla, que contemple os anseios de todas as partes interessadas.

O Código é um convite para conselheiros de administração e demais agentes de governança assumirem de

vez uma nova abordagem na tomada de decisão, em um processo que considera os impactos e as expectativas de um conjunto cada vez mais diverso e complexo de partes interessadas.

Princípios éticos devem embasar as deliberações. E, para que isso ocorra, o objetivo final da boa governança não é apenas o sucesso ou a longevidade dos negócios, mas o bem comum.

Em um capítulo dedicado ao Comitê de Auditoria, o Código do IBGC destaca que se trata de um “órgão relevante de assessoramento ao Conselho de Administração, para auxiliá-lo no controle sobre a qualidade de demonstrações financeiras e controles internos, visando a confiabilidade e integridade

Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa

5ª Edição

IBGC | Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

Foto: IBGC



Ilustração: Ingram Image

Comitê estatutário

O Ibracon está realizando levantamento, com o apoio da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), sobre as razões que levaram à baixa adesão da instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre Comitê de Auditoria Estatutário. Idésio da Silva Coelho, presidente da Diretoria Nacional do Instituto, lembra que em 16 de novembro de 2011, a Comissão de Valores Mobiliários emitiu a Instrução 509 que acrescentou artigos à Instrução CVM 308 para introdução das regras de implementação do Comitê de Auditoria Estatutário. Cinco anos após sua introdução, um reduzido número de companhias abertas no Brasil adotou os requerimentos desta instrução em sua plenitude.

Com o objetivo de promover o debate sobre as razões que levaram à baixa adesão desta instrução, o Ibracon e a Abrasca lançaram a pesquisa, que é curta e objetiva. O resultado da pesquisa será apresentado à CVM, para considerações no âmbito do seu processo de elaboração e edição de normas.

das informações para proteger a organização e todas as partes interessadas”

O documento também ensina que o Comitê de Auditoria “deve, preferivelmente, ser formado apenas (ou ao menos em sua maioria) por conselheiros independentes e coordenado por um conselheiro independente. Dada a grande possibilidade de conflitos de interesses, não convém possuir conselheiros internos ou executivos em sua composição, devendo estes últimos serem convidados para as reuniões quando necessário”.

Outro conselho é que ao menos um de seus membros deve ter experiência comprovada na área contábil, financeira ou de auditoria.

O Comitê de Auditoria deve ser o órgão responsável por recomendar ao Conselho de Administração a contratação ou substituição do auditor independente, bem como monitorar a efetividade de seu trabalho e a sua independência.

O Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC garante que a existência de um Comitê de Auditoria é uma boa prática para todo e qualquer tipo de organização, independentemente de seu estágio do ciclo de vida; no entanto, não exige o Conselho de Administração da responsabilidade plena sobre os assuntos tratados pelo Comitê, uma vez que este é órgão de apoio do Conselho.

“Na ausência do Comitê de Auditoria, o próprio Conselho de Administração deve desempenhar as funções que seriam do Comitê. O Comitê de Auditoria não se confunde com o Conselho Fiscal. Enquanto o Comitê de Auditoria é um órgão de assessoramento do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal tem como objetivo fiscalizar os atos da administração. Assim, a

existência do Comitê de Auditoria não exclui a possibilidade da instalação do Conselho Fiscal”, ensina o Código do IBGC.

O Código também recomenda, como boas práticas, que a existência e as atribuições do Comitê de Auditoria estejam previstas no estatuto/contrato social.

Além disso, o Comitê de Auditoria deve reunir-se com frequência adequada para as características

Novo Mercado

Outra iniciativa em curso é a reforma da regulação do Novo Mercado e do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, que está em fase de audiência pública.

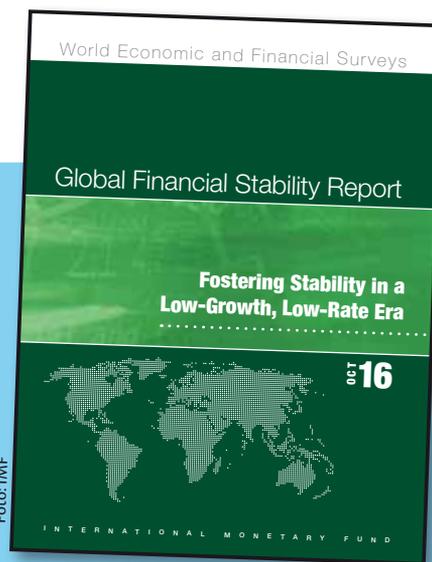
A segunda fase da audiência pública prossegue até 06/01/2017, para discutir com as companhias abertas, investidores, intermediários e agentes do mercado uma nova proposta de regulamento para a evolução dos segmentos especiais (Novo Mercado e Nível 2).

O cronograma prevê, ainda, a realização de audiência restrita de 01/03/2017 a 31/05/2017, e período de votação para as companhias listadas de 01/06/2017 a 30/06/2017.

O relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) que estuda a governança corporativa em empresas de mercados emergentes, divulgado em setembro, elogiou o pioneirismo da BM&FBovespa em relação ao Novo Mercado.

O relatório destaca que o Novo Mercado lançou padrões mais altos de governança e proteção aos minoritários. O segmento resultou em

da organização e dispor de um orçamento próprio, aprovado pelo Conselho, para contratar consultores para assuntos jurídicos, contábeis ou outros temas, quando julgar a opinião de um especialista necessária para a realização de suas atividades.



importantes mudanças para o mercado acionário brasileiro.

Lançado no ano 2000, o Novo Mercado conduz as empresas ao mais elevado padrão de governança corporativa. A adesão ao segmento pelas empresas é feita de forma voluntária e as companhias listadas nesse segmento podem emitir apenas ações com direito de voto, as chamadas ações ordinárias (ON).

A partir da primeira listagem, em 2002, ele se tornou o padrão de transparência e governança exigido pelos investidores para as novas aberturas de capital e é recomendado para empresas que pretendem fazer ofertas grandes e direcionadas a qualquer tipo de investidor. ✓



Ilustração: Ingram Image

Os desafios das FAPMP

Veja os resultados da 5ª edição da Pesquisa Global sobre as Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes

As Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) enfrentam dificuldades, mas, em todas as linhas de serviços, de 33% a 38% responderam que as receitas permanecem as mesmas; enquanto de 13% a 17% relataram perda moderada de receitas e de 5% a 12% registraram queda significativa.

Estes são alguns resultados da 5ª edição da Pesquisa Global sobre as Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP), do Comitê de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (SMPC – Small and Medium Practices Committee) da Federação Internacional dos Contadores (Ifac). A enquete

obteve 6.725 respostas (1.642 a mais que na edição anterior), de 169 países.

“Também nesta edição, o Ibracon estimulou a participação das FAPMP associadas, o que reforça o compromisso do Instituto com o fortalecimento da profissão em todos os seus aspectos”, diz Monica Foerster, diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon e vice-presidente do SMPC. Única representante da América Latina no Comitê, Monica Foerster assume a presidência do SMPC em janeiro de 2017.

Os quatro principais desafios em 2015 foram os mesmos apontados em 2014, no entanto, os resultados indicam que a gravidade de cada um diminuiu no ano passado. Regionalmente, o principal desafio das FAPMP em 2015 foi manterem-se atualizadas com os novos regulamentos e normas, tanto na América do Norte (41%) quanto no Caribe e nas Américas Central e do Sul (63%).

Na América do Norte, o segundo maior desafio foi atrair e reter pessoal (36%), enquanto que no Caribe e nas Américas do Sul e Central os entrevistados indicaram como segunda maior preocupação acompanhar as novas tecnologias (59%).



Arquivo Ibracon

Monica Foerster



Em âmbito global, em 2014, 58% das firmas apontaram a atração de novos clientes como o principal desafio, número que caiu para 47% em 2015. Atender aos novos regulamentos e normas foi o segundo maior desafio para 57% dos respondentes de 2014, ante 44% em 2015. Para 60% dos entrevistados, em 2014, o terceiro maior desafio foi se diferenciar da concorrência, dado que caiu para 43% no ano passado. O quarto principal desafio foi a pressão por honorários mais baixos (51% em 2014, que caiu para 41% em 2015).

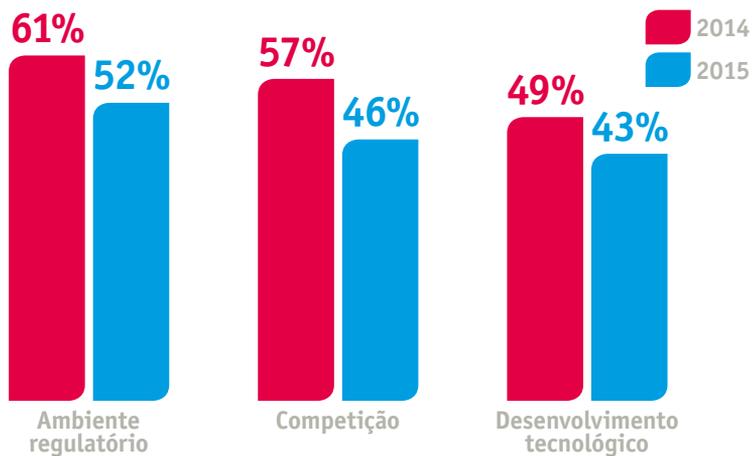
Outros desafios globais detectados em 2015 foram atender clientes que operam internacionalmente (38%), manter-se atualizado com as novas tecnologias (37%), o aumento de custos (37%), atrair e reter pessoal (33%), gerenciar o *cash-flow* e pagamentos em atraso (32%), permitir que o empregado equilibre a vida profissional e pessoal (27%), reter os clientes (24%) e planejamento da sucessão (23%).

Os entrevistados também analisaram cenários que podem impactar os próximos cinco anos.

Em 2014, 61% das firmas se preocupavam com o ambiente regulatório, índice que caiu para 52% em 2015; 57% apontavam a competição como um grande desafio, ante 46% em 2015. E o desenvolvimento tecnológico, que impactou 49% das firmas em 2014, caiu para 43%, em 2015.

Demais fatores ambientais apontados na pesquisa foram a instabilidade política (37%), a capacidade de se adaptar às novas necessidades dos clientes (36%), a percepção de confiança e credibilidade da profissão (35%), a globalização (33%) e as fusões, aquisições e a consolidação no setor de auditoria (29%). ✓

Principais fatores ambientais apontados na pesquisa*



*Combinando alto e muito alto

Demais fatores ambientais apontados na pesquisa:



Instabilidade política



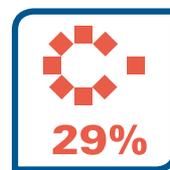
Capacidade de se adaptar às novas necessidades dos clientes



Percepção de confiança e credibilidade da profissão



Globalização



Fusões, aquisições e consolidação no setor de auditoria

Próxima edição O Comitê de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (SMPC) da Federação Internacional dos Contadores (Ifac) realizou a edição 2016 da Pesquisa Global sobre as Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP). Os resultados serão publicados em 2017 no site da Ifac.





Seminário Internacional do CPC

Realizado no Amcham Business Center São Paulo, o XIII Seminário Internacional do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), debateu, em outubro, os pontos críticos de diversas normas, com o objetivo de proporcionar uma visão do atual estágio de adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS) no Brasil, das mudanças mais relevantes que estão em andamento, conforme a agenda do Iasb (International Accounting Standards Board) e do CPC, assim como seus possíveis reflexos fiscais e tributários.

Realizado com o apoio do Ibracon, entidade membro do CPC, o Seminário foi aberto por Alfried Plöger, coordenador de Relações Institucionais do CPC, pelo presidente da Diretoria Nacional do Ibracon e do Conselho Curador da Fundação de Apoio ao CPC (FACPC), Idésio Coelho, e por Maria Helena Santana, *trustee* da IFRS Foundation. O encontro dedicou um minuto de silêncio pelo falecimento, em abril, do professor Iran Siqueira Lima que foi presidente do Conselho Curador da FACPC.

Pela contribuição ao processo brasileiro de convergência às IFRS, o

evento também homenageou Idésio Coelho, Adeildo Osório de Oliveira, ex-membro do CPC e ex-diretor financeiro da FACPC, e Ernesto Rubens Gelbcke, ex-vice-coordenador Técnico do CPC e membro do Conselho de Administração do Ibracon.

“Percebo que o Brasil iniciou o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade e de auditoria independente no momento certo. Apesar de, em 2008, estarmos enfrentando uma crise mundial, nosso país se encontrava em uma situação diferenciada, o que nos permitiu fazer o trabalho e os investimentos necessários para



Foto: Arquivo Ibracon

Idésio Coelho foi homenageado no evento

o sucesso da convergência”, disse Idé-
sio Coelho em seu discurso de abertura.

No primeiro painel, Eduardo Flores,
membro convidado do CPC, represen-
tando a Confederação Nacional da In-
dústria (CNI), falou sobre “Instrumentos
Financeiros com Características de Pa-
trimônio Líquido”.

O segundo painel, “Instrumentos Fi-
nanceiros (IFRS 9) para Empresas Não
Financeiras e Financeiras – Pontos Críti-
cos”, com moderação de Vania Maria da
Costa Borgerth, membro do Standards
Advisory Council (SAC) do Iasb, con-
tou com as participações de Jorge Viei-
ra da Costa Junior, assessor do super-
intendente de Normas Contábeis e de
Auditoria da Comissão de Valores Mobi-
liários (CVM), e Caio Ibrahim David, vice-
presidente Executivo do Itaú Unibanco.

Após o almoço, o terceiro painel
tratou de “Contratos de Arrendamen-
to Mercantil (IFRS 16)”. Fernanda Malta,
gerente Tributária da SBA Torres Brasil,
discorreu sobre “Visão Contábil Tocan-
do a Parte Tributária”, enquanto Renata
Bandeira, diretora de Controladoria
da Latam, falou sobre o tema do pon-
to de vista analítico.

O painel contou com moderação de
José Carlos Bezerra da Silva, superin-
tendente de Normas Contábeis e de
Auditoria da CVM e membro observa-
dor do CPC.

No painel “Receita de Contratos
com Clientes – Reconhecimento de
Receitas (IFRS 15)”, Silvio Takahashi,
coordenador de Relações Internacio-
nais do CPC e membro da Comissão
Nacional de Normas Técnicas (CNNT)
do Ibracon, discorreu sobre os pon-
tos críticos na Visão Contábil, enquan-
to Edison Fernandes, coordenador do
Grupo de Estudos em Direito e Conta-
bilidade da Fundação Getúlio Vargas
São Paulo (FGV-SP), analisou os pon-
tos críticos na Visão Tributária. A mo-
deração ficou a cargo de Zulmir Ivânio



Haroldo Levy Neto, Eduardo Pocetti, Amaro Gomes, Leonardo Pereira, Alessandro Broedel e Edison Arisa



Seminário foi realizado com o apoio do Ibracon, entidade membro do CPC

Breda, coordenador de Operações do
CPC e vice-presidente Técnico do Con-
selho Federal de Contabilidade (CFC).

O encerramento do XIII Seminá-
rio Internacional do CPC foi condu-
zido por Amaro Gomes, membro do
board do Iasb, Eduardo Pocetti, presi-
dente do Conselho de Administração

do Ibracon e vice-presidente do
Grupo Latinoamericano de Emissores
de Normas de Información Financiera
(Glenif), Alessandro Broedel Lo-
pes, membro Accounting Standards
Advisory Forum (Asaf) e do CPC, Leo-
nardo Pereira, presidente da CVM, e por
Edison Arisa, presidente da FACPC. ✓



6º Encontro de Contabilidade e Auditoria

Promovido pelo Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil em parceria com a Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), o 6º Encontro de Contabilidade e Auditoria para Companhias Abertas e Sociedades de Grande Porte traçou uma visão abrangente da conjuntura contábil, no Brasil e no mundo.

Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, e Alfried Plöger, vice-presidente da Abrasca, abriram o Encontro.

Em seu discurso, Idésio falou da crescente contribuição dos profissionais da Contabilidade e auditoria no Brasil na busca por maior cumprimento às leis e regulamentos, maior transparência e melhor uso da coisa pública.

Moderado por Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon, o painel “Visão da Conjuntura Contábil Mundial” teve como debatedores Idésio Coelho e Tadeu Cendón, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon Nacional.

O debate “Os novos desafios tributários” contou com a participação de Marcelo Natale, sócio da Deloitte; Marina Willisch, diretora Tributária da GM do Brasil; e Gustavo Carmona, diretor Tributário da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

No segundo dia, o painel “Aprimoramentos do Sped”, moderado por Fábio Ota, sócio de Auditoria da EY, teve como debatedores José Jayme Moraes Junior, auditor fiscal da Receita Federal do Brasil, Igor Soares Leite, contador da Vale S.A., e Durval Portela, sócio de Auditoria da PwC.

O painel “Impactos do Novo Relatório do Auditor para as Companhias Abertas”, moderado por Flavio Peppe, sócio de Auditoria da EY, teve como debatedores Rogério Mota, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon, Elidie Palma Bifano,

membro do Comitê de Auditoria do Santander, e Jerônimo Antunes, membro do Comitê de Auditoria da Sabesp.

O 6º Encontro de Contabilidade e Auditoria apresentou, ainda, a mesa redonda “Implementando a IFRS 15”, moderada pelo professor Ricardo Lopes Cardoso, da Fundação Getúlio Vargas, com os debatedores Thiago Kenzo, do Grupo Técnico Contábil da Embraer, e Carlos Cesar Mazur, contador da Vivo.

O debate “Esclarecendo a IFRS 9” contou com as participações de Alessandro Broedel, membro do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e do Accounting Standards Advisory Forum (Asaf), Jorge Andrade Costa, gerente de Normas Contábeis no Banco Bradesco, e do professor Natan Szuster, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). ✓



A sessão de encerramento foi conduzida por Idésio e Plöger



Tadeu Cendón, Idésio Coelho e Eduardo Pocetti



Assembleia da Ifac no Brasil

“As normas emitidas pela Federação Internacional dos Contadores (Ifac) são indispensáveis para a saúde fiscal do Brasil e para o crescimento sustentável.” A avaliação foi feita pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Gilmar Mendes, em palestra no Ifac Council Meeting, a Assembleia Anual da entidade, que tratou de assuntos como as Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (Ipsas) e a Norma Internacional de Ética (Non-compliance with laws and regulations – Noclar).

Realizada com o apoio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), do Ibracon e da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), a Assembleia foi conduzida por Olivia Kirtley, presidente da Ifac, com a presença de cerca de 170 entidades-membro.

O mais importante evento do calendário institucional da Ifac, composta por mais de 175 membros e associados em mais de 130 países e jurisdições, representando quase três milhões de profissionais, foi realizado entre os dias 16 e 17 de novembro, em Brasília.

O Ifac Council Meeting formalizou a indicação do presidente do Ibracon, Idésio Coelho, como membro do *board* da Ifac. “É a primeira vez que esta Assembleia Anual acontece na América Latina, o que nos deixa muito honrados”, afirma Idésio Coelho, lembrando que o Ibracon é uma das entidades fundadoras da Ifac.

“Receber o Ifac Council Meeting demonstra a relevância do Brasil no cenário da contabilidade e auditoria internacional. Somos a oitava economia do mundo, devemos buscar alinhamento e convergência às normas internacionais de Contabilidade”, diz Idésio Coelho.

O encontro também formalizou a indicação de Guy Almeida Andrade, ex-presidente do Conselho de Administração do Ibracon, como membro do Comitê de Nomeações da Ifac.

“O Brasil está inserido em um contexto de economia globalizada. A participação de profissionais brasileiros em fóruns internacionais é crucial para que possamos influenciar agendas e conteúdos”, comenta Idésio Coelho.

Além de Idésio e Guy, Monica Foerster, diretora de Firms de Auditoria

de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon, foi recentemente nomeada presidente do Small and Medium Practices Committee (SMPC), a iniciar a partir de 01 de janeiro de 2017, após mandato como vice-presidente no comitê.

Fortalecendo a representação brasileira na Ifac, Leonardo Silveira do Nascimento e Ayres Moura estão no International Public Sector Accounting Standards Board (Ipsasb); e Robert Juenemann no International Ethics Standards Board for Accountants (Iesba).

HOMENAGENS

Com a participação de Rachel Grimes, a presidente eleita da Ifac, que assume o cargo em 2017, a atual presidente, Olivia Kirtley, homenageou o Ibracon, o CFC e a FBC pelo apoio na realização do evento e a consistente participação do Brasil nos processos técnicos e decisórios e na elaboração das normas internacionais.

Ao receber a homenagem de Olivia Kirtley, o presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, destacou que “ter

representantes nos mais relevantes fóruns internacionais, especialmente em instâncias superiores, traz benefícios diretos para o Brasil, uma vez que somos partícipes de discussões e de decisões juntamente com os maiores países do mundo”.

O Ibracon, o CFC e a FBC também prestaram homenagem a Olivia Kirtley “pela dedicação à contabilidade e auditoria independente mundial”.

Ana María Elorrieta, presidente do Instituto na gestão 2009–2011, ex-membro do *board* e do Comitê de Nomeações da Ifac, também foi homenageada, pela “inestimável contribuição à classe contábil brasileira”.

NOVA PRESIDENTE

Rachel Grimes, a nova presidente da Ifac, no período 2017–2018, também veio ao Brasil, ao lado da atual presidente da entidade, Olivia Kirtley, e do CEO, Fayezul Choudhury. Ela terá como vice-presidente In-Ki Joo, da Coreia do Sul.

“Estou honrada em ser a nova presidente da Ifac em uma época de grandes desafios globais. Há também notáveis oportunidades para fortalecer a profissão contábil e promover a adoção de padrões globais de interesse público”, disse Rachel Grimes.

Com mais de 25 anos de experiência em prol da contabilidade, Rachel Grimes tem passagens em importantes órgãos representativos da profissão contábil na Austrália e na própria Ifac.

In-Ki Joo, professor emérito de Contabilidade na Universidade de Yonsei, uma das mais antigas da Coreia do Sul, foi presidente de várias instituições profissionais na Ásia, especialmente a Confederação de Contadores da Ásia e do Pacífico, a Associação de Contabilidade da Coreia e a Sociedade Acadêmica Coreana de Administração de Empresas. ✓



Ministro Gilmar Mendes faz apresentação durante a Assembleia da Ifac



Idésio Coelho, Olivia Kirtley e José Martonio Alves Coelho: homenagem da Ifac às entidades brasileiras



Idésio Coelho, José Martonio Alves Coelho, Maria Clara Bugarim, Monica Foerster, Guy Almeida Andrade e Eduardo Pocetti



Porto Alegre sedia o IV Seminário de Auditoria e Contabilidade



Foto: Arquivo Ibracon

Marcelo Saweryn agradeceu a presença dos participantes

A 6ª Seção Regional do Ibracon promoveu, dia 28 de novembro, na sede do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande Sul (Sescon-RS), o IV Seminário de Auditoria e Contabilidade. O evento, que contou com o apoio do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC-RS) e do Sescon-RS, replicou os principais assuntos abordados durante a 6ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon.

Na solenidade de abertura, o presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Idésio Coelho, destacou que “tais iniciativas alinham-se com os objetivos estratégicos do Instituto, como a Educação Profissional Continuada, o fortalecimento da profissão, a valorização das firmas de auditoria de todos os portes e o estreitamento do diálogo com órgãos reguladores, entidades congregadas e Poder Público”.



Foto: Arquivo Ibracon

Idésio Coelho durante discurso de abertura

Marcelo Saweryn, presidente da 6ª Seção Regional do Ibracon, em seu discurso agradeceu aos palestrantes, que doam seu tempo, conhecimento e visão de futuro, e aos profissionais presentes, pelo engajamento.

Antonio Palácios, presidente do CRC-RS, em seu discurso, salientou a relevância do atual momento da profissão contábil no Brasil e a contribuição do evento para o exercício pleno das atividades dos profissionais da Contabilidade do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Tema de grande repercussão atual, o Novo Relatório do Auditor foi apresentado por Idésio Coelho, e moderado por Paulo Ricardo Pinto Alaniz, diretor Técnico do Ibracon 6ª SR.

Além deste tema, foram abordados por especialistas outros assuntos atuais e de impacto aos profissionais da Contabilidade: Uma visão sobre a qualidade da auditoria no Brasil e os processos sancionadores – a experiência regulatória e as mudanças esperadas; Investigação de fraudes e atos ilegais e a responsabilidade do Auditor Independente; e Gestão e crescimento sustentável das FAPMP e a regulação das Normas de Contabilidade.

Também fizeram parte da programação do evento: Marcelo Saweryn, Monica Foerster, diretora de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon, Claudio Longo, membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) mantida pelo Ibracon, Ronei Xavier Janovik, diretor Diretor de Desenvolvimento Profissional da 6ª Seção Regional do Ibracon, Madson de Gusmão Vasconcelos, gerente de Normas Contábeis da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), José Reynaldo Furlani, chefe de Gabinete do Diretor de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações do Crédito Rural (Diorf) do Banco Central do Brasil (BCB), Luiz Roberto Ungaretti de Godoy, delegado da Polícia Federal (PF), Joaquim da Cunha, coordenador Geral de Análises do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), Enory Spinnelli, sócio da Spinnelli Contabilidade, e Ana Tércia Lopes Rodrigues, vice-presidente de Gestão do CRC-RS. ✓



É hora de crescer

O que importa é restabelecer o crescimento do Brasil. Com essas palavras o presidente Michel Temer tem defendido, sempre que pode, as Parcerias Público-Privadas (PPPs) e o Programa de Parcerias de Investimento (PPI).

O presidente avalia que “o Estado não pode fazer tudo sozinho”. No que é apoiado pelo secretário-executivo do PPI, Moreira Franco. Tanto ele quanto

o presidente Michel Temer estão convictos de que as PPPs e o PPI são a melhor maneira de gerar empregos, ao mesmo tempo em que melhoram a infraestrutura do Brasil.

Moreira Franco afirma que o nível de desemprego atual é “uma tragédia” e explica que o Projeto Crescer, do qual também é secretário-executivo, foi idealizado com a missão de formular as regras a serem aplicadas a todas as

concessões públicas na área de infraestrutura e nas PPPs programadas para o Brasil nos próximos meses. “O objetivo é remover os entraves normativos e burocráticos, conferindo segurança jurídica, transparência e agilidade a todo o processo”, explica o ministro.

“O projeto foi debatido entre o Governo, as agências reguladoras e representantes do mercado, para garantir regras claras nos contratos, de modo a



assegurar segurança jurídica e previsibilidade para o investidor. As concessões serão conduzidas sob o máximo rigor técnico, sem ideologias”.

Falando também do PPI, da Presidência da República, Moreira Franco reforça que a missão é única e clara: destravar os processos de concessão de estradas, ferrovias, portos, aeroportos, bacias de óleo e gás, distribuição de energia, saneamento e iluminação pública, “para que as empresas privadas invistam e abram vagas de trabalho por todo o País o mais rapidamente possível”.

O ministro explica que o PPI foi criado pelo Governo Federal para reforçar a coordenação das políticas de investimentos em infraestrutura por meio de parcerias com o setor privado. “A ideia é ter um novo fluxo de decisões de modo a priorizar e acompanhar os projetos que serão executados por meio de concessões, PPPs e privatizações, além de garantir um ambiente propício à expansão da infraestrutura, do desenvolvimento econômico e das oportunidades de investimento e emprego no País”, diz Moreira Franco.

Ele afirma que, com a lei do PPI, duas importantes estruturas foram criadas na administração Federal: o Conselho do PPI e a Secretaria do PPI.

O Conselho é o órgão colegiado que avalia e recomenda ao presidente da República os projetos que integrarão o PPI, decidindo, ainda, sobre temas relacionados à execução dos contratos de parcerias e desestatizações. A Secretaria, vinculada à Presidência da República, funciona como uma força-tarefa que atua em apoio aos Ministérios e às Agências Reguladoras para a execução das atividades do Programa.

“Essas estruturas, incluindo os órgãos setoriais e os órgãos de controle, deverão atuar de forma articulada para assegurar estabilidade, segurança jurídica, previsibilidade e efetividade das políticas de investimento”, diz.

O Conselho do PPI é integrado pelo presidente da República, pelo ministro Moreira Franco, assim como pelos ministros da Fazenda, do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, dos Transportes, Portos e Aviação Civil, do Meio Ambiente e pelo ministro-chefe da Casa Civil. Também integram o Conselho os presidentes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Caixa Econômica Federal.

Segundo Moreira Franco, além do aspecto macroeconômico (crescimento e emprego), há uma razão fundamental para as concessões. “Elas nos darão estradas melhores entre nossas

idades. Teremos ruas mais seguras e bem iluminadas. Haverá menos focos de doença em esgotos sem tratamento. Bens de consumo e alimentos poderão ser transportados a custo menor. Passageiros terão aeroportos mais confortáveis. Tudo isso, todos esses benefícios, estão travados por questões objetivas, que atacaremos uma a uma”, explica.

Em sua opinião, para reerguer o País, é preciso inovar. “O sistema de concessões adotado nos últimos anos cederá lugar a um modelo mais eficaz”, afirma.

Segundo ele, de acordo com as regras a serem formuladas pela força-tarefa do Projeto Crescer, o Estado não mais tentará limitar a taxa de retorno interno dos empreendimentos, assim como não confundirá os papéis e responsabilidades forçando empresas públicas a participar na qualidade de sócio em projetos privados. Tampouco se valerá de subsídios cruzados para reduzir artificialmente o preço das tarifas, mecanismo que produz ainda mais gastos ao Tesouro”.

Outro ponto altamente favorável ao novo modelo, segundo o ministro, é que “a participação dos autores dos estudos técnicos nos leilões de concessões será barrada. Ou seja, os



ajustes estão sendo feitos para propiciar segurança jurídica e extirpar o viés intervencionista do governo no setor”.

No contexto do novo modelo de parcerias, será apresentado um rol das concessões consideradas prioritárias para o governo, de acordo com os critérios definidos pelo Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos, chefiado pelo presidente da República. A força-tarefa encarregada de reformar os mecanismos de parceria está mapeando os entraves às concessões. O plano é eliminá-los com celeridade e assim recuperar o interesse do setor privado.

“Não em vão o Governo estabeleceu que os empreendimentos firmados no âmbito do Projeto Crescer serão considerados prioridade nacional pela União, pelos Estados e municípios”, garante Moreira Franco.

Para ele, a reforma do modelo de concessões é a ponte que levará o Brasil a um novo ciclo de prosperidade. “O cidadão ganhará melhores serviços públicos e oportunidades de emprego. O Governo poderá impulsionar o investimento a economia e organizar as contas públicas, sem prejuízo das conquistas sociais. O País pede soluções. Um dos caminhos já está traçado”, finaliza Moreira Franco.

PROJETOS EM ANDAMENTO

Em setembro, o Governo Federal anunciou 34 projetos do PPI, todos destinados à concessão à iniciativa privada.

O secretário-executivo do PPI, Moreira Franco, informou que cada projeto deverá receber pelo menos 20% de recursos dos investidores. O restante poderá ser financiado via empréstimos e emissão de debêntures. A Caixa Econômica Federal e o BNDES disponibilizarão, juntos, R\$ 30 bilhões de recursos iniciais para financiar as concessões.

Entre os projetos a serem executados estão estradas e aeroportos, como o de Porto Alegre e Salvador, entre outros, além de terminais (de trigo, no Rio de Janeiro, e de combustíveis, em Santarém). Incluem-se, ainda, licitações de campos de petróleo, usinas e centrais hidrelétricas, redes de distribuição de água e coleta de esgotos e projetos de mineração.

Lembrando que é preciso reduzir os riscos cambiais, como forma de atrair investidores aos PPIs, Moreira Franco disse que isso está sendo estudado junto ao Banco do Brasil, ao BNDES e à Caixa Econômica Federal. Segundo, ele a indexação está totalmente descartada. “Temos que encontrar outra

solução, pois essa já se mostrou castrófica”, disse.

Lembrando os encontros que manteve com investidores no Japão e na Inglaterra, o ministro disse que confiança no Brasil começa a ser retomada. Por isso, a questão do risco cambial tem de ser enfrentada dentro das regras dos contratos.

Outra estratégia de atração do capital estrangeiro, segundo Moreira Franco, pode ser a adoção de debêntures no financiamento dos projetos. As debêntures serão emitidas pelos consórcios vencedores dos leilões. Os papéis pagarão juros de mercado. Num primeiro momento, serão adquiridos pelo BNDES e pelo fundo de Investimento em Infraestrutura do FGTS (FI-FGTS), administrado pela Caixa. Os dois bancos públicos, porém, já anunciaram a intenção de revender os papéis no mercado secundário.

Participando, no final de outubro, do Fórum Brasileiro Especial de Infraestrutura, em São Paulo, Moreira Franco afirmou que o Brasil vive o que chamou de “a maior crise econômica da história” e levantou a hipótese de prorrogar contratos de concessões existentes, “para que possamos começar a gerar investimentos e empregos imediatamente, sem alterações nos contratos”. ✓





Foto: Jota Zeferino

Rio de Janeiro sedia o 3º Painel de Auditoria e Contabilidade

Encontro reuniu profissionais e representantes das entidades contábeis

A 3ª Seção Regional do Ibracon (Rio de Janeiro e Espírito Santo) realizou, em outubro, o 3º Painel de Auditoria e Contabilidade, replicando os principais temas abordados na 6ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, promovida pelo Ibracon Nacional, em junho, em São Paulo.

O encontro foi aberto por Paulo Buzzi Filho, presidente da 3ª SR. “Agradeço a participação dos profissionais da Contabilidade aqui presentes, assim como os representantes de entidades contábeis e líderes do setor”, disse Paulo Buzzi. “Esses eventos são muito importantes, porque fortalecem a profissão, valorizam os profissionais das

firmas de auditoria de todos os portes e estreitam o diálogo com órgãos reguladores, entidades conagraçadas e poder público, em benefício da sociedade e do ambiente de negócios”, finalizou.

Representando o presidente do Ibracon Nacional, Idésio Coelho, o diretor de Regionais, Adelino Dias Pinho, destacou o momento atual do País e da profissão de auditoria independente.

“Em um cenário de crise econômica, política, moral e de confiança, o trabalho dos auditores independentes ganha maior relevância perante a sociedade, podendo contribuir para responder aos anseios dos brasileiros por compliance, transparência, ética e probidade”, disse.

Na primeira palestra do dia, Marcelo Cavalcanti Almeida falou sobre



Adelino Dias Pinho e Paulo Buzzi Filho

Foto: Jota Zeferino



Rogério Hernandes Garcia

Foto: Jota Zeferino



Foto: Jota Zeferino

Claudio Longo



Foto: Jota Zeferino

Roberto Tadeu Antunes Fernandes



Foto: Jota Zeferino

Antonio Carlos Sousa



Foto: Jota Zeferino

Thiago Pedra Signorelli, José Reynaldo Furlani, Madson de Gusmão Vasconcelos e Luiz Fernando Nóbrega

“Atualidades das IFRS” (IFRS 9, 15 e 16). A seguir foi a vez de Paulo Buzzi e Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico do Ibracon Nacional, palestrarem sobre “Adoção do Novo Relatório de Auditoria”.

Eles destacaram que o Novo Relatório do Auditor, a ser aplicado nas auditorias de demonstrações contábeis dos exercícios findos de 31/12/2016, agrega mais transparência e oferece visão mais abrangente sobre a organização auditada, antes restrita às discussões com a administração e governança da entidade.

Ainda antes do almoço, Antonio Castro, presidente da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), e Roberto Tadeu Antunes Fernandes, diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), realizaram a palestra “Uma visão sobre a qualidade da auditoria no Brasil”.

Na parte da tarde, a palestra “Processos sancionadores — A experiência regulatória e as mudanças esperadas” contou com as participações de

Madson de Gusmão Vasconcelos, gerente de Normas de Auditoria da CVM; José Reynaldo Furlani, chefe de Gabinete da Diretoria de Organização do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil (BCB); Luiz Fernando Nóbrega, vice-presidente de Fiscalização do Conselho Federal de Contabilidade (CFC); e Thiago Pedra Signorelli, coordenador de Monitoramento de Solvência e Contabilidade da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Claudio Longo, membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon, e Antonio Carlos Ferreira de Sousa, diretor de Análise e Fiscalização do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), palestraram sobre “A investigação de fraudes e atos ilegais e a responsabilidade do auditor em relação a fraudes e atos ilegais”.

Gilberto Braga, contador, economista e comentarista de economia, encerrou o encontro com a palestra “Perspectivas econômicas e empresariais no Brasil”. ✓



Premiados viajam a Londres e participam de eventos técnicos

Prêmio Transparência do Ibracon

Muito proveitosa para o desenvolvimento profissional e acadêmico. Assim os vencedores do 5º Prêmio Transparência de Jornalismo e Universitário do Ibracon classificam a viagem que realizaram a Londres, na Inglaterra, de 26 a 30 de setembro.

Daniela Rocha, jornalista da Revista Relações com Investidores (RI), venceu o Prêmio Transparência na categoria Jornalismo, com a reportagem

“O papel e as responsabilidades das auditorias”.

Na categoria Universitário, o vencedor foi Paulo Roberto Matos de Carvalho, estudante de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), com o trabalho “Relação entre a remuneração dos auditores e a estrutura de governança corporativa das companhias auditadas”, sob orientação do professor José Alves Dantas.



Foto: Arquivo Ibracon

Paulo Roberto Matos de Carvalho, Eduardo Pocetti, Daniela Rocha, Juarez Domingues Carneiro, Ana Carolina Vasconcelos Colares, Amaro Gomes, Adriana Caetano e Silvio Takahashi



Paulo Roberto Matos de Carvalho, Daniela Rocha, Stephen Haddrill, CEO do FRC, Ana Carolina Vasconcelos Colares e José Alves Dantas

Orientadora do aluno vencedor da quarta edição, a professora Ana Carolina Vasconcelos Colares, da PUC Minas, que não pôde viajar em 2015, também integrou o grupo.

Acompanhados de Adriana Caetano, gerente da área Técnica do Ibracon, e Fernanda Queiroz Rivelli, coordenadora da Comunicação Corporativa do Instituto, eles visitaram a sede do International Accounting Standards Board (Iasb)/IFRS Foundation e participaram, como observadores, de importantes eventos promovidos pela entidade: World Standard-Setters Meeting (WSS); International Forum of Accounting Standard Setters (Ifass); e Accounting Standards Advisory Forum (Asaf). Também se reuniram com dirigentes do Iasb e do Financial Reporting Council (FRC), incluindo o CEO do órgão, Stephen Haddrill.

“Os premiados tiveram a oportunidade de participar de reuniões nas quais foram debatidas as normas IFRS, como elas podem ser melhoradas. E viram que tudo precisa ser discutido para se obter o consenso, ouvindo as opiniões das nações-membro.

A complexidade desses debates não está apenas na questão da contabilidade, mas também da cultura de cada país”, diz Adriana Caetano.

Além dos premiados, também participaram do WSS Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon e vice-presidente do Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera (Glenif); Silvio Takahashi, coordenador de Relações Internacionais do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Instituto; e Juarez Domingues Carneiro, presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC).

ONU DA CONTABILIDADE

Para a jornalista Daniela Rocha, o destaque da viagem foi o World Standard-Setters Meeting (WSS), que ela define como a “ONU da contabilidade”.

“Acompanhamos palestras de representantes de entidades de diversas nações. E pudemos conversar com Amaro Gomes, membro do *board* do Iasb, nos encontros organizados pelo Ibracon com integrantes do Iasb”, diz a jornalista.

José Alves Dantas destacou a importância dos eventos técnicos para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos vencedores do Prêmio Transparência, “por propiciar o entendimento sobre como estão sendo encaminhados os principais temas relacionados ao desenvolvimento das normas contábeis, por parte do Iasb; quais são as áreas de maior preocupação por parte dos *standards setters*; a estrutura e o funcionamento do Iasb para o cumprimento de sua missão”.

Paulo Roberto Matos de Carvalho, por sua vez, avalia que “a experiência abriu minha mente com relação às minhas expectativas profissionais. Voltei cheio de ideias. Foi uma oportunidade única promovida pelo Ibracon”, diz.

A professora Ana Carolina Vasconcelos Colares conta que “na reunião com membros do FRC tivemos a chance questioná-los sobre a experiência britânica do Novo Relatório do Auditor, que foi muito interessante para termos uma ideia do que vai acontecer no nosso âmbito e nos prepararmos para lidar com as expectativas do mercado enquanto profissionais da Contabilidade”. ✓

6ª edição do Prêmio Transparência Universitário

6ª edição

Os vencedores da 6ª edição do Prêmio Transparência do Ibracon serão anunciados na 7ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, em 2017. Eles também ganharão uma viagem técnico-cultural de cinco dias a Londres.

Orgulho da profissão

Conheça a história de Fernando Carneiro da Motta, o associado em vida mais antigo do Ibracon

Natural de Manaus, onde nasceu em 1924, Fernando Carneiro da Motta é o associado do Ibracon de nº 006, registrado em 23/03/1972. A história do Instituto é fortemente marcada por ele, que instalou a Seção Regional de Minas Gerais, a 4ª SR, que também abrange o Distrito Federal, Tocantins e Goiás.

Sócio fundador da Fernando Motta & Associados, em suas quase sete décadas de atuação profissional, ele é detentor da Medalha Mérito Contábil de Minas Gerais (CRCMG); e da Medalha da Inconfidência (MG). Em 2014, foi agraciado com a comenda José Dias Pereira Junior, no 10º Congresso da Associação Nacional dos Contabilistas das Entidades de Previdência (Ancep).

“Comecei a minha vida profissional muito cedo. Trabalhei no Banco Central do Brasil (BCB) e no Banco do Brasil. No Ibracon, presidi a 4ª SR e fui vice-presidente da Diretoria Nacional, até culminar no mandato de presidente da Diretoria Nacional, na gestão de 1996 a 1998”, lembra-se, com orgulho. “Também presidi o Sindicato dos Contabilistas de Belo Horizonte e fui vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais”, conta.

Ele lembra que, ao escolher a profissão contábil, que cursou no Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBC), em 1940, teve diferentes influências. “Meu pai, Armando, também se formou no

IBC. E meu avô, comandante Carneiro da Motta, tinha escritório em Manaus e Belém, no qual manteve ligações internacionais e aprendeu a trabalhar nos moldes ingleses”.

Mas orgulho mesmo ele tem da família. Recentemente, ele casou o neto Fernando Campos Motta, que também é auditor e trabalha na firma fundada em 1971 pelo avô, a Fernando Motta & Associados, com escritórios em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

Casado há 69 anos com Alice, com quem teve quatro filhos (Cleyde, Ivo, Simona e Sandra), Fernando Carneiro da Motta tem cinco netos e quatro bisnetos.

Outro orgulho do patriarca é ter mostrado o caminho profissional também para seus netos Fernando e Paulo Campos Motta, que, a exemplo dos filhos Ivo e Simona, optaram pela graduação em Ciências Contábeis e hoje atuam a seu lado na firma de auditoria.

Mas, mesmo em meio à atenção dedicada à família, ele recorda com orgulho de sua atuação na profissão. E lembra que foi na sua gestão no Ibracon que se deu a revisão e publicação das normas internacionais de contabilidade.

“Dei continuidade ao trabalho iniciado na gestão anterior, de Irineu de Mula. Tínhamos a tradução das normas de auditoria, mas não a das normas de contabilidade. O processo adentrou minha gestão na presidência do Ibracon, de 1996 a 1998, quando as normas foram formalmente revisadas e publicadas em 1998”, conta.

Ele lembra que, antes, as versões mais utilizadas no Brasil eram editadas em inglês e espanhol.

E conta que foi graças a esse trabalho que se deu a aproximação e o alinhamento entre o Ibracon e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), “assim como nos aproximamos dos organismos regulatórios internacionais, principalmente o International Accounting Standards Board (IASB) e o International Federation of Accountants (IFAC).

“Em 1996, o Fernando já falava em princípios internacionais de contabilidade. Ele foi, de fato, o pai das International Financial Reporting Standards (IFRS) no Brasil”, comenta Adelino Dias Pinho, atual diretor de Regionais do Ibracon e um amigo de longa data, que integrou a diretoria na gestão presidida por Fernando Carneiro da Motta.

Adelino diz que se recorda até hoje quando, em 1997, o convidaram a fazer uma palestra em uma universidade da Mooca, em São Paulo, na Semana das Ciências Contábeis. “Eu disse que preferia levar o presidente do Ibracon. Fernando começou a falar e encantou o auditório. Disse que a contabilidade tinha de ser internacional, não nacional. E perguntou se os alunos tinham aulas sobre normas internacionais de contabilidade. Quando todos responderam que não, a faculdade anunciou na hora que ia incluir a disciplina no curso”, conta Adelino. E completa: “Trabalhei com cinco presidentes do Ibracon e o Fernando foi espetacular. Jamais o esqueci. Ele me ajudou a crescer, formatou as bases da profissão no Brasil”.

No Dia do Contador, celebrado em 22 de setembro, Fernando Carneiro da Motta publicou um artigo no site da Associação Nacional dos Contabilistas

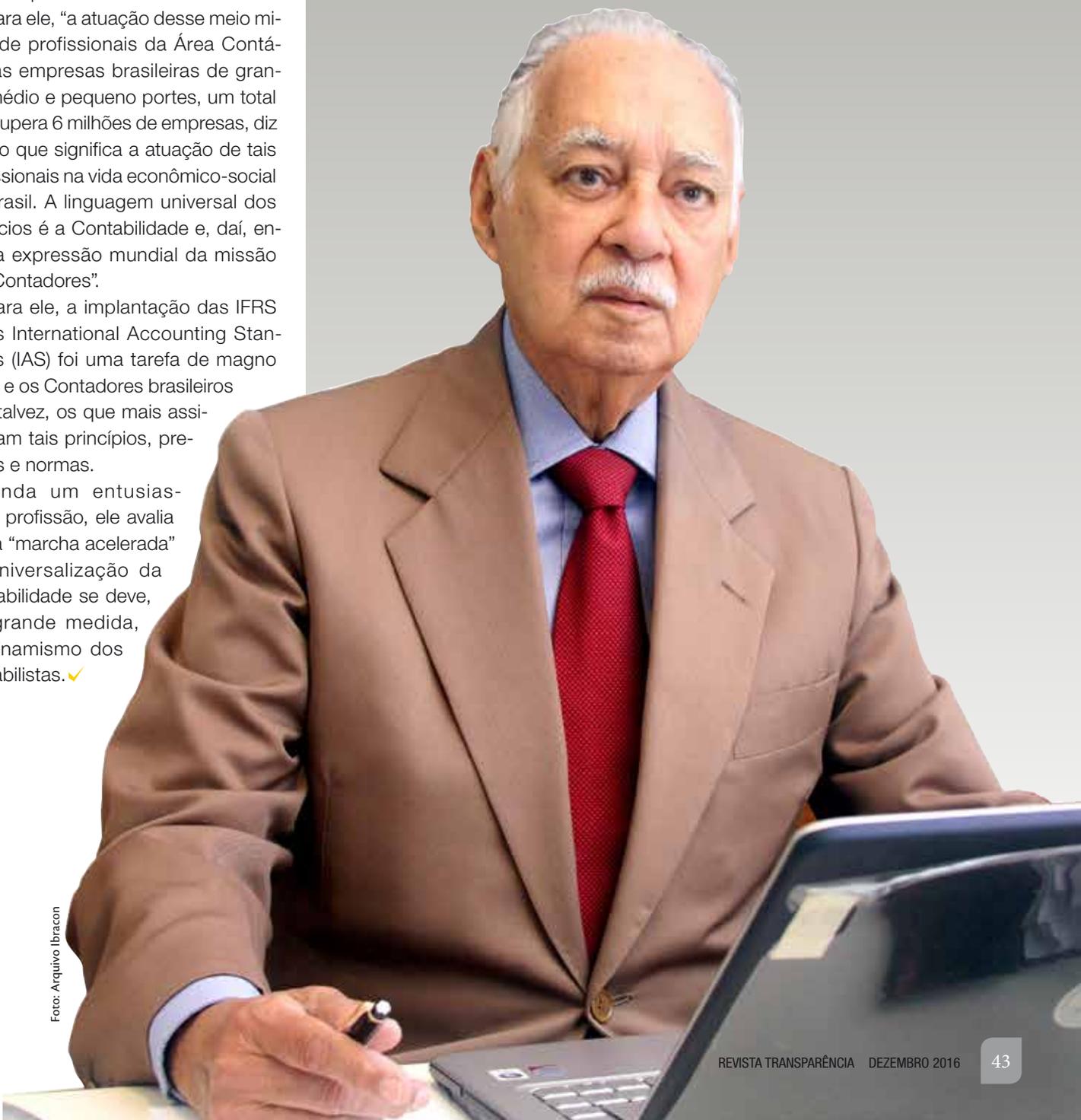
das Entidades de Previdência lembrando que a profissão congrega mais de 500.000 profissionais no Brasil.

Para ele, “a atuação desse meio milhão de profissionais da Área Contábil nas empresas brasileiras de grande, médio e pequeno portes, um total que supera 6 milhões de empresas, diz bem o que significa a atuação de tais profissionais na vida econômico-social do Brasil. A linguagem universal dos negócios é a Contabilidade e, daí, então, a expressão mundial da missão dos Contadores”.

Para ele, a implantação das IFRS e das International Accounting Standards (IAS) foi uma tarefa de magno porte e os Contadores brasileiros são, talvez, os que mais assimilaram tais princípios, preceitos e normas.

Ainda um entusiasta da profissão, ele avalia que a “marcha acelerada” da universalização da Contabilidade se deve, em grande medida, ao dinamismo dos contabilistas. ✓

Foto: Arquivo Ibracon





Manual de Contabilidade do Setor Elétrico

O Ibracon emitiu o Comunicado Técnico nº 02/2016, que orienta os auditores independentes quanto à emissão de relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis regulatórias (DCRs), elaboradas de acordo com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE).

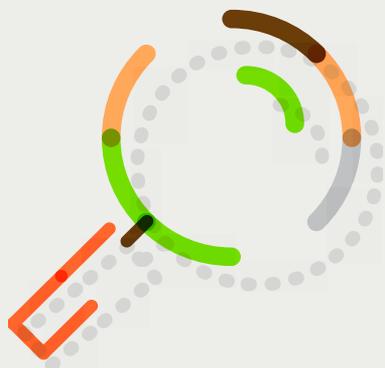
O Comunicado atende às necessidades surgidas com o MCSE, tanto no que diz respeito às significativas alterações ocorridas na área contábil com a convergência das normas brasileiras às normas contábeis internacionais, quanto por conta das modificações ocorridas no setor elétrico brasileiro.

Instruções CVM

O Ibracon emitiu o Comunicado Técnico nº 03/2016, que orienta os auditores independentes para atendimento aos requerimentos das Instruções da Comissão de Valores Mobiliários (ICVM) emitidas a partir de 1º de julho de 2014.

- ICVM 541/2013, que dispõe sobre a prestação de serviços de depósito centralizado de valores mobiliários;
- ICVM 542/2013, que dispõe sobre a prestação de serviços de custódia de valores mobiliários; e
- ICVM 543/2013, que dispõe sobre a prestação de serviços de escrituração de valores mobiliários e de emissão de certificado de valores mobiliários.

Ilustração: Ingram Images



Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade

O Ibracon divulgou a atualização do Manual para Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade, voltado principalmente às Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP). A atualização consiste na inclusão do Módulo III (Planejamento e a fase inicial da identificação e análise de riscos).

O Manual, em desenvolvimento pelo Instituto sob a coordenação do Grupo de Trabalho (GT) FAPMP, aborda as principais etapas e conceitos de auditoria, em consonância às normas internacionais e brasileiras de auditoria vigentes.

O Manual pode ser acessado no Portal do Ibracon: www.ibracon.com.br.

Iesba realiza Outreach em São Paulo

Com o apoio do Ibracon e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o International Ethics Standards Board for Accountants (Iesba) realizou, em novembro, um Outreach em São Paulo, tendo como debatedores Stavros Thomadakis, presidente do Iesba; Robert Juenemann e Ken Siong, respectivamente membro e diretor Técnico do Iesba.

Com moderação de Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico do Ibracon Nacional, a reunião abordou a importância das normas internacionais de ética e de independência; as implicações da nova norma “Não cumprimento com leis e regulamentos” (Noclar) para os auditores independentes e os profissionais da Contabilidade; a relação entre a governança corporativa e as normas éticas; e as áreas estratégicas atuais e futuros focos de atuação do Iesba.



Building a better
working world

Você está abastecendo os seus sonhos?

O futuro da sua empresa depende das decisões que você toma hoje. A EY está preparada para te ajudar a escolher as melhores opções.

ey.com.br



Reforma previdenciária: temos que enfrentar esse desafio

É fundamental que a sociedade brasileira encare de frente o problema e seja feita, com a maior rapidez possível, uma ampla reforma previdenciária

A Previdência Social brasileira está estruturada em três regimes. A Previdência Social básica, obrigatória, é administrada pela União, através do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), responsável pela cobertura dos trabalhadores do setor privado. O RGPS funciona através de um sistema de repartição simples e de benefício definido, onde as contribuições dos trabalhadores ativos financiam os benefícios daqueles que já estão aposentados. Este modelo costuma ser chamado de “pacto geracional”.

Os Regimes Próprios de Previdência dos Servidores Públicos (RPPS) cobrem os servidores públicos dos Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo, civis e militares, nos níveis federal, estadual e municipal. O terceiro sistema brasileiro é a previdência complementar fechada e aberta, de contribuição voluntária, operados por entidades de direito privado, sob supervisão e regulação do Estado. Além disso, há os Benefícios de Prestação Continuada

(BPC), que são considerados assistenciais, mas, na verdade, são benefícios previdenciários não contributivos.

O processo de envelhecimento populacional do Brasil está ocorrendo bem mais rápido que o verificado na Europa e nos Estados Unidos. Em cerca de 10 a 12 anos terá acabado o bônus demográfico, ou seja, começará a diminuir o percentual de pessoas em idade ativa e acelerar-se-á o aumento no percentual de idosos.

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL ESTÁ OCORRENDO BEM MAIS RÁPIDO QUE NA EUROPA E NOS EUA

Em paralelo a esse fenômeno, estamos passando por transformações importantes no mercado de trabalho desde o início da década passada: tem aumentado substancialmente o percentual de trabalhadores formais, bem como o percentual de mulheres economicamente ativas; os jovens estão

entrando no mercado de trabalho mais tarde e com melhor qualificação, especialmente as mulheres, o que, combinado com a saída do mercado de trabalho de idosos com baixa qualificação, tem elevado fortemente o salário médio dos trabalhadores.

Isto amenizou o déficit do RGPS até 2014, tendo em vista o aumento na arrecadação. Todavia, a enorme crise econômica recente minimizou esse efeito, acelerando ainda mais o já esperado aumento do desequilíbrio do RGPS por motivos demográficos.

Em 2015 havia 141 milhões de brasileiros entre 15 e 64 anos, ou seja, em idade ativa, e apenas 16 milhões de pessoas com 65 anos ou mais. Em 2050, quando as pessoas que acabaram de entrar no mercado de trabalho estarão se aposentando pelas regras atuais, haverá 143 milhões de pessoas em idade ativa, praticamente o mesmo número atual, e 51 milhões de idosos, mais de três vezes a quantidade que temos hoje.

Portanto, fica claro que, se hoje o sistema já é altamente deficitário, no futuro nosso pacto geracional não terá a menor possibilidade de ser mantido com as regras atuais.

A expectativa de vida ao nascer do brasileiro saltou de 52 anos em 1960 para 74 anos em 2010 e deverá chegar a 81 anos em 2050. Essa é uma

excelente notícia, mas exige que ajustemos as regras previdenciárias para não tornarmos o sistema uma pirâmide financeira, na qual os primeiros a entrar se dão muito bem, contribuindo pouco e recebendo benefícios muitos maiores, e os últimos tomam calote em função da falência do sistema.

Este problema afeta todos os regimes previdenciários, mas é mais evidente entre os servidores públicos. Uma elite formada por juizes, procuradores, defensores públicos, auditores fiscais, professores universitários e militares, dentre outras categorias, contribuíram grande parte da vida laboral sob um salário muito menor, mas se aposentaram jovens e com o seu salário final, tendo direito a todos os reajustes concedidos aos servidores ativos. Em muitos casos ainda receberam promoções ao se aposentarem e deixaram pensões para suas filhas maiores de idade. Para algumas categorias essas regras ainda continuam vigentes. Mesmo as já revogadas ainda terão impacto no gasto previdenciário por décadas, em função do direito adquirido. Trata-se de uma dívida já constituída. O déficit atuarial dos RPPS, atualizado, mas sem taxa de desconto, está em cerca de R\$ 13,7 bilhões, o que representa mais de duas vezes o nosso PIB.

Justamente essa elite de servidores públicos, da qual faço parte, tenta



Foto: Arquivo Ibracon

Leonardo Rolim
é Consultor de Orçamento
da Câmara dos Deputados
nas áreas de Previdência e
Trabalho e ex-secretário de
Políticas de Previdência
Social do Ministério da
Previdência Social

enganar a sociedade, com conceitos e argumentos falaciosos, dizendo que a reforma previdenciária não é necessária porque não haveria déficit, com o objetivo de manter nossos privilégios. Eles confundem, propositalmente, seguridade social com Previdência Social e mostram dados do passado, em que estávamos no bônus demográfico, além de esconder o gigantesco déficit da Previdência dos servidores públicos civis e militares da União.

A seguridade social engloba, além de Previdência, saúde e assistência social. Fazem parte da seguridade programas da maior relevância para a população de baixa renda como o Sistema Único de Saúde (SUS), Bolsa-família, seguro-desemprego, BPC e abono salarial do PIS/Pasep. Toda-
via, mesmo se, por absurdo, fossem

extintos todos esses programas e o déficit da Previdência dos servidores da União fosse pago com outros recursos, toda a receita da seguridade social não seria suficiente para pagar os benefícios do RGPS a partir de 2043 com as regras atuais.

Portanto, é de fundamental importância que a sociedade brasileira encaire de frente esse problema e seja feita, com a maior rapidez possível, uma ampla reforma previdenciária. Entendo que essa reforma deva ter como premissas a garantia de uma velhice digna a todos, mas em um modelo que seja sustentável no longo prazo; uma gestão preponderantemente pública, mas com constante melhoria de eficiência tanto do custeio quanto dos benefícios previdenciários; uma integração entre os regimes previdenciários, com regras de acesso a benefícios convergentes entre os sistemas e que contribuam para a redução da informalidade e da rotatividade; implementação de regra de transição suave para quem já está no mercado de trabalho; e um monitoramento permanente da evolução dos indicadores previdenciários. ✓

Este artigo reflete as opiniões do autor e não da Revista Transparência. A publicação não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizada pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.

Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S
Maceió, AL / Tel: (82) 3336-5479

Amazonas

Baker Tilly Brasil Norte S/S – Auditores Independentes – EPP
Manaus, AM / Tel: (92) 3232-6046

Jd Auditores Independentes – Ltda
Manaus, AM / Tel: (92) 3631-0118

Bahia

Audicont – Auditores e Consultores S/C
Salvador, BA / Tel: (71) 3341-8977

Performance Auditoria e Consultoria Empresarial S/C
Salvador, BA / Tel: (71) 3113-4530

Ceará

Controller Auditoria e Assessoria Contábil S/C
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3208-2700

Dominus Auditoria Consultoria e Treinamentos S/S
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3224-6393

Distrito Federal

Ápice Contábil – Auditores Independentes S/S Ltda
Brasília, DF / Tel: (61) 3346-0667

Audiger Auditores e Consultores
Brasília, DF / Tel: (61) 3328-2628

Global Auditores Independentes S/C
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-5494

Itecon Instituto Técnico de Consultoria e Auditoria
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-7799

Goiás

Masters Auditores Independentes S/C
Goiânia, GO / Tel: (62) 3224-6116

Minas Gerais

ADPM – Administração Pública Para Municípios Ltda
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 2102-3711

Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3118-7800

Castro, Serra, Nirdo Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3226-6286

Fernando Motta e Associados Auditoria Independente
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3221-3500

Nexia Teixeira Auditores
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3282-9939

Orplan Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3115-1400

Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9098

CPN Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3222-0048

Grunitzky Auditores Independentes S/S
Curitiba, SP / Tel: (41) 3322-9982

Muller & Prei Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3078-9990

Torre Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3018-3880

Pernambuco

ARC & Associados Auditores Independentes S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3035-6500

Chronus Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3231-6563

Directivos Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3325-2251

Guimarães & Associados Aud. e Cons. S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3465-0762

PHF Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3463-0797

Referencial Auditores e Consultores S/S
Recife, PE / Tel: (81) 3421-9001

SA Leitão Auditores S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3366-9922

100Porcento Auditores Independentes S/S
Recife, PE / Tel: (81) 3242-2406

Rio de Janeiro

Acal – Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2159-8801

Criterio Auditores e Consultores Associados S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2233-0977

Crowe Horwath Bendoraytes e Cia Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3385-4662

FSA Network
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2509-6200

HLV Auditores S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2262-5115

Indep Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2263-5189

LMPG Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: 21- 2524-0345

Loudon Blomquist Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2509-8658

Opinião Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2223-2785

Premium Auditores Associados
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3410-3679

Premium Auditores e Consultores Ltda.
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3233-47382

Walter Heuer Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2240-1332

Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3072-5282

Maciel Auditores S/S EPP
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3037-5034

UHY Moreira Auditores
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3210-8000

Santa Catarina

Martinelli Auditores
Joinville, SC / Tel: (47) 2101-1900

Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S
Aracaju, SE / Tel: (79) 3011-5005

Ricarte Contabilidade S/C LTDA
Aracaju, SE / Tel: (79) 2106-3800

São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-2510

Aguiar Feres Auditores Independentes S/S
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3632-3100

Alonso Barreto e Cia Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-8310

Andreoli e Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5052-6250

Ápice Auditores Independentes Ltda.
São Paulo, SP / Tel: (11) 3171-2727

Apply Auditores Associados
Santos, SP / Tel: (13) 3228-2700

Approach Auditores Independentes
Presidente Prudente, SP / Tel: (18) 3916-5185

Assessor Bordin Consultores Empresariais Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 3526-7346

Atac Auditores Independentes S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3221-8879

Athros Auditoria e Consultoria
São Caetano, SP / Tel: (11) 4435-7302

As firmas estão listadas por Estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do Estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

Attest Auditores Independentes

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3237-3534

Audilink e Cia Auditores Ltda

São Paulo, SP / Tel: (11) 3819-2207

Audioesp Auditoria e Consultoria S/S

Campinas, SP / Tel: (19) 3255-7966

Audisa Auditores Associados

Santana de Parnaíba, SP / Tel: (11) 3825-9671

Auditora Brasileira S/S

Limeira, SP / Tel: (19) 3701-4718

Azevedo Auditoria e Assessoria Contábil Ltda.

Araçatuba, SP / Tel: (18) 3117-4500

BC Control Auditoria e Consultoria

São Paulo, SP / Tel: (11) 3828-0911

BDO RCS

São Paulo, SP / Tel: (11) 3848-5880

BKR Lopes, Machado

Auditores e Consultores

São Paulo, SP / Tel: (11) 5041-4610

BLB Auditores Independentes

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3941-5999

Caud Auditores Independentes S/S

São Paulo, SP / Tel: (11) 9.8609-7089

CCA Continuity Auditores Independentes S/S

São Paulo, SP / Tel: (11) 2613-0293

Cokinos & Associados Auditores Independentes S/S

São Paulo, SP / Tel: (11) 5085-0280

Conaud Auditores Independentes S/C

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3931-1718

Confiance Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 5044-0683

Consulcamp Auditoria e Assessoria

Campinas, SP / Tel: (19) 3231-0399

Cotrin e Associados Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-9185

Crowe Horwath Macro Auditores Independentes S/S

São Paulo, SP / Tel: (11) 5632-3733

De Biasi Auditores Independentes

São José dos Campos, SP / Tel: (12) 2138-6000

Deloitte

São Paulo, SP / Tel: (11) 5186-1000

EY

São Paulo, SP / Tel: (11) 2573-3000

ETAE Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 3122-6333

Evolução Auditores Independentes S/S

Campinas, SP / Tel: (19) 3324-6696

Exame Auditores Independentes

Nova Ribeirânia, SP / Tel: (16) 3514-5300

Fabbri Auditores

São Paulo, SP / Tel: (11) 3141-0398

FSA Network

São Paulo, SP / Tel: (11) 3097-9994

Galloro e Associados Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-0555

Geasc – Auditoria, Assessoria e Serviços Contábeis Ltda.

São Paulo, SP / Tel: (11) 2272-3501

Grant Thornton Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 3886-5100

Hirashima & Associados

Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-0007

HLB Onix Auditoria e Consultoria

Empresarial Ltda

São Paulo, SP / Tel: (11) 5579-8988

Igaf – Rodyo's Auditores Independentes S/S

São Paulo, SP / Tel: (11) 5081-5458

Irmãos Campos e Cerbocini

Auditores Associados

São Paulo, SP / Tel: (11) 3675-1228

JDM Auditores e Consultores S/C

São Paulo, SP / Tel: (11) 3872-1995

KPMG

São Paulo, SP / Tel: (11) 3940 1500

KSI Brasil Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-7795

LCC Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 3798-3313

LM Auditores Associados

São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-3962

Lopes Auditoria e Contab. Ltda.

Piracicaba, SP / Tel: (19) 3434-3659

Magalhaes Andrade Auditores Independentes S/S

São Paulo, SP / Tel: (11) 3814-3377

MAP Auditores Independentes EPP

São Paulo, SP / Tel: (11) 3145-3545

Mazars Auditores Independentes S/S

São Paulo, SP / Tel: (11) 3524-4500

Moore Stephens Lima Luchesi

Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 5561-2230

Moore Stephens Prisma

Auditoria e Consultoria

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3019-7900

Narazzaqui HF & Cia – Auditores

São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-4156

NK Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-3000

Opinion Auditores e Consultores S/C

São Paulo, SP / Tel: (11) 3256-4864

Padiani Auditores Independentes S/S

Boituva, SP / Tel: (11) 3263-1798

Padrão Auditoria S/S

São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855

Partnership Auditores e Consultores S/S

São Paulo, SP / Tel: (11) 3541-2992

Pemom Auditores Independentes S/S

São Paulo, SP / Tel: (11) 2619-0500

Peppe Associados Consultores e Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 5531-9975

Personal Auditoria e Consultoria

Empresarial S/C

São Paulo, SP / Tel: (11) 3637-6192

PP&C Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 3883-1600

PwC

São Paulo, SP / Tel: (11) 3674-2000

Rengi Trevor Auditores Independentes S/S

São Paulo, SP / Tel: (11) 2129-8980

RM Auditoria Contabil – S/S

Santos, SP / Tel: (13) 3222-5848

Rodl e Partner Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 5094-6060

Sacho Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 2796-2977

SGS Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 3862-1844

Simionato Auditores Independentes

Campinas, SP / Tel: (19) 3255-8040

TG&C Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 5908-4220

Triade Auditores e Consultores

São Paulo, SP / Tel: (11) 3079-3022

Units Auditores e Consultores S/C

São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-3793

Unity Auditores Independentes

São Paulo, SP / Tel: (11) 2869-8358

Upwards Auditores Independentes S/S EPP

São Paulo, SP / Tel: (11) 5503-6588

W.R.M Auditoria e Consultoria S/S Ltda

Bauru, SP / Tel: (14) 9.9148-7076

Base: dez/16



A Revista Transparência é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Tiragem: 3.500 exemplares

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.
CEP 01323-001
Bela Vista, São Paulo, SP
Tel/Fax: (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br
revistatransparencia@ibracon.com.br

IBRACON
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Eduardo Augusto Rocha Pocetti

Secretário

Jorge Luiz Canabarro Menegassi

Membros

Adeildo Osório de Oliveira
Antomar de Oliveira Rios
Ernesto Rubens Gelbcke
Fernando Dantas Alves Filho
Idésio da Silva Coelho
Juarez Lopes de Araújo
Marcelo de Deus Saweryn
Marcelo Galvão Guerra
Paolo Giuseppe Lima de Araújo
Paulo Buzzi Filho
Paulo Cezar Santana
Pedro Augusto de Melo
Raul Corrêa da Silva
Rogério Costa Rokembach
Sergio Antonio Dias da Silva

DIRETORIA NACIONAL

Presidente

Idésio da Silva Coelho Júnior

Diretor Técnico

Rogério Hernandez Garcia

Diretor de Administração e Finanças

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Diretor de Desenvolvimento Profissional

Tadeu Cendón Ferreira

Diretor de Regionais

Adelino Dias Pinho

Diretor de Comunicação

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Diretora de FAPMP

Monica Foerster

Superintendente

Marco Aurelio Fuchida

CONSELHO EDITORIAL

Adelino Dias Pinho

Alfried Plöger

Fábio Moraes da Costa

Fernanda Queiroz Rivelli

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Henrique José Fernandes Luz

Jorge Alberto da Cunha Moreira

Jorge Luiz Canabarro Menegassi

Marco Aurelio Fuchida

Renato Souza

Wellington Rocha

Colaboração

Shirlei Liberal Nogueira Lima

SEDE NACIONAL

Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1170,
9º andar

01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP
Fone/Fax: 55 (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br

SEÇÕES REGIONAIS

1ª Seção Regional

Rua Azevedo Bolão, 28
60450-675, Fortaleza, CE
Fone/fax: (85) 3065-1099
ibraconprimeira@yahoo.com.br

2ª Seção Regional

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405
51111-030, Recife, PE
Fone : 81- 3327-1174 e/ou 81-9.9191-0311
ibraconsegunda@smartsat.com.br

3ª Seção Regional

Av. Passos, 101, cj 504
20051-040, Rio de Janeiro, RJ
Fone/Fax: (21) 2233-5833,
(21) 2233-5917, (21) 2233-5357
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

4ª Seção Regional

Rua Santa Catarina, 1630,
sl. 104/105
30170-081, Belo Horizonte, MG
Fone: (31) 3275-3070
ibraconquarta@ibracon.com.br

5ª Seção Regional

Rua Maestro Cardim, 1170,
9º andar
01323-001, São Paulo, SP
Fone: (11) 3372-1223
ibraconquinta@ibracon.com.br

6ª Seção Regional

Rua dos Andradas, 718, cj. 402
90020-004, Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3228-3140
ibraconsexta@ibracon.com.br

9ª Seção Regional

Rua Methódio Coelho, 91
Ed. Prado Empresarial, sl. 607
40279-120, Salvador, BA
Fone: (71) 3353-2126
ibraconnona@ibracon.com.br

EXLibris
1998 comunicação integrada

Av. Paulista, 509, cj. 602
01311-000 São Paulo SP
Tel: (11) 3266-6088
contato@libris.com.br
www.libris.com.br

Jornalista Responsável
Jayme Brener (MTb 19.289)

Editora-chefe
Geralda Privatti

Projeto gráfico e diagramação
Cesar Mangiacavalli

Impressão
Vox Editora

Confiança faz parte do negócio.

Como você mostra a seus
stakeholders que eles podem
confiar na sua empresa?

A qualidade dos serviços de Auditoria da KPMG contribui para fortalecer a confiança dos investidores, credores e outros stakeholders sobre as informações financeiras elaboradas por sua empresa. Saiba mais em www.kpmg.com.br

Anticipate tomorrow. Deliver today.



CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PARA PROFISSIONAIS GRADUADOS

- Maior índice de Aprovação no Exame de Suficiência do CFC
- Tempo de conclusão do curso em 1 ano e meio*
- Maior número de alunos atuando nas grandes corporações
- Maior índice de empregabilidade do mercado
- Parceria com as principais empresas de auditoria do País

Parceiros:

Deloitte. EY

KPMG pwc

Mais informações:

www.trevisan.edu.br

WhatsApp: (11) 9-6456-0105

Grande São Paulo: (11) 3138-5201

Rio de Janeiro e demais localidades: 4003-5008